

CATADORAS LUXURY DE LUXO PICKERS

HEROÍNAS (IN)VISÍVEIS (IN)VISIBLE HEROINES



CONSELHO EDITORIAL EDITORIAL BOARD

DOUTORES / DOCTORATE DEGREE-HOLDERS:

Aída Cristina do Nascimento Silva
André Alves Portella
Andréa Cardoso Ventura
Ângela Damasceno
Antonio Pedro Silva
Bárbara Pontes
Claudia Barbosa
Diogo Guanabara
Elias Sampaio
Isabel Colucci Coelho
Laura Braz
Silvana Sá de Carvalho
Tasso Cipriano
Thaís Lopes
Urbano Félix Pugliese do Bomfim
Wdileston Batista

MESTRES / MASTER'S DEGREE-HOLDERS:

Alexandre Sion
Ana Paula Mendes Geitenes
Carla Visi
Dalzimar Andrade
Diogo Assis Cardoso Guanabara
Isis Veiga
Joilson Santana
Lisdeili Nobre
Milton Vasconcellos
Paulo Cezar Martins Pinto
Ricardo Xavier
Rodrigo Bertocelli
Sara Meireles
Taís Dórea

COMITÉ INTERNACIONAL / INTERNATIONAL COMMITTEE:

Jean-Marie Mboniyintwali
Mor Seye Fall
Paul Donnelly
Rehnuma Haque Sarah

CAPA/COVER:

Marcelo Valença

DIAGRAMAÇÃO/DESIGN:

Bia Ferraz
Marcelo Valença

FOTOGRAFIA/PHOTOGRAPHY:

Paul Donnelly
PEACE'S files

TRADUÇÃO/TRANSLATION:

Ana Raquel Vasconcelos Maia
Ane Louise Dionizio Mendes
Carolina Rubim
Leila Mota Nascimento
Rebeca Silveira Ribeiro Lima

REVISÃO/REVIEW:

Ana Raquel Vasconcelos Maia
João Vicente Vasconcelos Barbosa
Leticia Corrêa Oliveira Neri
Nicolly Lima dos Reis
Paul Donnelly
Vitória Santiago

FICHA CATALOGRÁFICA / CATALOG CARD

Catálogo na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada por Linda Bulhosa. CRB-5:1554

C357 Catadoras de luxo: heroínas (in) visíveis = Luxury pickers: (in) visible heroines [recurso eletrônico]. / Organizadora Laíze Lantyer Luz; Tradutora Ana Raquel Vasconcelos Maia [et al.]. -- Salvador - BA: NAVIDA, 2022.
90p.

Modo de acesso: www.navidaeditora.com
ISBN: 978-65-89020-12-7 [recurso eletrônico].
Edição bilíngue: português/inglês.

1. Resíduo Sólido - Catador - Renda Familiar. 2. Coleta seletiva de lixo - Reciclagem - Catador 3. Catador - Mulheres - Depoimento. I. Luz, Laíze Lantyer - Organizadora. II. Maia, Ana Raquel Vasconcelos [et al.] - Tradutora. III. Título.

CDU: 628.4:334.73

doi.org/10.51968/navida.978-65-89020-12-7

TÍTULO / TITLE

Catadoras de Luxo: heroínas (in)visíveis
Luxury Pickers: (in)visible heroines

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL EDITORIAL COORDINATION AND ORGANIZATION

Laíze Lantyer Luz

NAVIDA EDITORA

www.navidaeditora.com
contato@navidaeditora.com
[@navidaeditora](https://www.instagram.com/navidaeditora)

Copyright © Navida Editora

Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, do autor ou editor, conforme a Lei No. 9610 de fevereiro de 1998.

This book may not be reproduced in any way or form, in total or in part, despite the means for doing so, except with previous written consent from the author and publishing house as per Law No. 9610, from February 1998.

ÀS CATADORAS DE LUXO: HEROÍNAS
(IN)VISÍVEIS, COAUTORAS DESTE TRABALHO.
MINHA GRATIDÃO PELA CONFIANÇA.

TO THE LUXURY PICKERS: (IN)VISIBLE
HEROINES, CO-AUTHORS OF THIS WORK.
MY GRATITUDE FOR YOUR TRUST.

Annemone Santos da Paz
Celina Jesus Silva
Ivonete Anjos Ferreira de Sena
Josélia de Jesus Souza Machado
Jussara Aparecida Fidêncio
Luciana Ferreira Arruda
Maria Cristina dos Santos
Maria do Carmo Fernandes Braz
Marilene Santos Souza
Núbia dos Santos Gomes
Sônia Santos

ÍNDICE / TABLE OF CONTENTS

Agradecimentos <i>Acknowledgments</i>	6
Fotografia <i>Photography</i>	8
Curadoria <i>Curatorship</i>	9
Prefácio <i>Foreword</i>	10
Apresentação <i>Introduction</i>	14
Exposição fotográfica <i>Photographic Exhibit</i>	18
E quem são elas? <i>And who are they?</i>	25
Celina Jesus Silva	26
Jussara Aparecida Fidêncio	28
Annemone Santos da Paz	30
Ivone Anjos Ferreira de Sena	32
Maria do Carmo Fernandes Braz	34
Maria Cristina dos Santos	36
Sônia Santos	38
Núbia Dos Santos Gomes	40
Marilene Santos Souza	42
Josélia de Jesus Souza Machado	44
Luciana Ferreira Arruda	46
Documentário <i>Documentary</i>	48
Depoimentos <i>Testimonials</i>	58
Doadores diamante <i>Diamond donors</i>	66
Voluntários <i>Volunteers</i>	83
Realização e Apoio <i>Production and Support</i>	88
Referências <i>References</i>	90

AGRADECIMENTOS

Recentemente, ao recalculando a minha rota, achei por bem deixar algo que marcasse a memória afetiva e que elevasse a autoestima das participantes da exposição fotográfica Catadoras de Luxo: heroínas (in)visíveis.

Agradeço aos analfabetos ambientais, ainda insensíveis e incapazes de compreender a razão de uma exposição fotográfica itinerante, e de um documentário como produto de minha dissertação. A semente da emancipação sustentável do Ser é lançada em múltiplos terrenos e florescerá no momento certo, quando o terreno estiver fértil.

A Paul Donnelly, mestre pela Universidade de Pittsburgh, EUA, fotógrafo voluntário, que esteve 3 meses e meio em imersão profunda no projeto Catadoras de Luxo: heroínas: (in)visíveis, circulando em áreas não turísticas de extrema vulnerabilidade e (in)visíveis ao Estado. Paul conheceu e apresentou uma Salvador para além dos cartões postais.

À Paula Topázio, pelo auxílio com a edição audiovisual e adequação do roteiro de um documentário, produto de uma longa pesquisa para a linguagem cinematográfica.

Ao Alexandre, talentoso *designer* voluntário que acompanhou este projeto desde o início, o meu Grande agradecimento. À Fernanda Franca, gratidão pela rara amizade e por me esperar sempre de braços abertos para recepcionar a Vida. "Te espero na recepção".

Gilberto Lyrio, fotógrafo, pintor, artista sensível e curador voluntário da exposição fotográfica itinerante, palavras não serão suficientes para agradecê-lo. Isabela Suarez, a rainha multimídias que propiciou que a exposição fotográfica alcançasse os ambientes mais diversos, desde *shoppings* de grande circulação, museus e órgãos públicos. Ao Anderson, pela simpatia que cativou as Catadoras e todos nós. Vocês são o melhor presente e surpresa que a Comissão de Meio Ambiente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-BA) poderia me proporcionar.

À Márcia Teixeira, pelo apoio à exposição fotográfica no Ministério Público da Bahia.

Às fundadoras do Movimento Universidade Arte Transformática (MudArt) da Organização Paz, Educação Ambiental e Consciência Ecológica (PEACE), o meu agradecimento por acreditarem na emancipação e metamorfose do Ser.

À Rose e Gil, do Salão Nova Imagem, pela transformação externa que alimentou a autoestima das Catadoras de Luxo e propiciou chamarmos a atenção para um tema tão delicado e (in)visível, para muitos de nós.

ACKNOWLEDGMENTS

Recently, as I considered my next steps, I decided I should leave behind something to mark the affective memory and raise the self-esteem of the participants of the photo exhibition Luxury Pickers: (in)visible heroines.

I thank all environmental illiterates who don't understand my thesis and are insensitive to its product being a traveling photographic exhibition and documentary. The seed for sustainable emancipation has been sown, and when the time is right, it will bloom on fertile soil.

To our volunteer photographer Paul Donnelly, a Master's degree holder from the University of Pittsburgh, USA, who spent three and a half months deeply immersed in this project, walking around extremely vulnerable non-touristic areas (in)visible to the state. He got to know the city of Salvador in a way that goes beyond postcards and travel brochures.

To Paula Topázio, for her help with the editing and script adaptation for the documentary, the product of extensive research for the cinematic language.

To Alexandre, the talented designer who volunteered to join the project from its early stages, a huge thank you. To Fernanda Franca, my gratitude for her sincere friendship and for always waiting for me to welcome life with open arms. "I will be waiting at the reception."

To Gilberto Lyrio, photographer, painter, sensitive artist, and volunteer curator of the traveling photo exhibition, words will not be enough to thank him. To Isabela Suarez, the multimedia queen who made it possible for the photo exhibition to reach several different venues, from busy shopping malls to museums and government entities. To Anderson, for winning the pickers and everyone over with his congeniality. You were a surprise and the best gift that the Environmental Commission of the Brazilian Bar Association of Bahia (OAB-BA) could ever give me.

To Márcia Teixeira, for supporting the photo exhibition at Bahia's Public Prosecutor's Office.

To the founders of MudArt (Transformative Arts University Movement) and PEACE (Environmental Education and Ecological Awareness Organization), thank you for believing in the emancipation and metamorphosis of the human being.

To Rose and Gil, from Nova Imagem Hair Saloon, for the external transformation that boosted the self-esteem of the Luxury Pickers and allowed us to call attention to such a delicate issue, (in)visible to so many of us.



Isodélia dos Santos Neves, obrigada por ter nos ensinado tanto sobre mulheres, direitos humanos e sustentabilidade.

Às Catadoras de Luxo: heroínas (in)visíveis, participantes desta pesquisa, a minha gratidão pela confiança. A exposição fotográfica, o documentário, e este trabalho pertencem a vocês.

Eis então como alcançar a tal emancipação sustentável: a Revolução do Amor. No Amor e na Arte só se dá o que se tem.

A semente do amor, uma vez cativada e plantada em solo fértil, jamais deixará de existir.

O exercício do perdão, da empatia, da amizade sincera e do amor autêntico uns pelos outros e pela Natureza talvez seja a demonstração mais concreta de Direitos Humanos. O que nos conecta eticamente ao Outro: o Amor.

Meu agradecimento sincero a todos.

To Isodélia dos Santos Neves, thank you for teaching us so much about women, human rights, and sustainability.

To the Luxury Pickers: (in)visible heroines, the subjects of this research, my gratitude for your trust. All this work, including the photo exhibition and the documentary, is for you.

The way to reach sustainable emancipation is through the Revolution of Love. In love, as in art, one can only give what one has.

Once the seed of love is cared for and sown in fertile soil, it will never cease to exist.

The exercise of forgiveness, empathy, sincere friendship, and genuine love for each other and nature is perhaps the most authentic human rights demonstration.

My sincere thank you to all of you.

LAÍZE LANTYER LUZ

Idealizadora e Coordenadora do projeto Catadoras de Luxo:heroínas (in)visíveis.

Escritora da obra "Direito à emancipação sustentável ou obsolescência humana? As catadoras de luxo em uma sociedade lixo zero".

Advogada, especialista em direito ambiental, integrante da Comissão de Meio Ambiente da OAB-BA. Professora Universitária. Doutoranda e Mestra em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador/UCSal.

Liderança e Gestão Ambiental Sustentável da Universidade da Califórnia, Berkeley, EUA.

Indicada ao prêmio Tällberg-SNF-Eliasson Global Leadership, anualmente concedido a líderes de destaque que demonstram disposição e capacidade para enfrentar a complexidade dos desafios do século XXI de maneira inovadora, ética, cujo trabalho é global em aspiração de valores universais.

Developer and Coordinator of Luxury Pickers: (in)visible heroines.

Author of "Direito à emancipação sustentável ou obsolescência humana? As catadoras de luxo em uma sociedade lixo zero".

Member of the Environmental Commission of Bahia's Bar Association - OAB-BA, specialized in environmental law. University Professor. Doctorate candidate with an M.S. in Citizenship and Social Politics from UCSal.

Sustainable Environmental Management & Leadership Program (ELP) at the University of California, Berkeley.

She was nominated for the Tällberg-SNF-Eliasson Global Leadership Award, annually granted to leaders willing and able to face innovatively and ethically the complex challenges of the 21st century and whose global work aspires to universal values.





FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY

Em 2019, tive a oportunidade de passar o verão trabalhando com algumas das mulheres mais fenomenais que conheci em minha vida.

Trabalhando com a PEACE (Paz, Educação Ambiental e Consciência Ecológica), a nossa esperança era capturar a vida e o trabalho das Catadoras de Salvador através de fotos e entrevistas.

A experiência nos levou a atravessar a cidade pelas ruas, cooperativas e casas de 11 mulheres incríveis. Ouvimos suas histórias e vimos o impacto indelével que elas têm em suas comunidades. Como fotógrafo, eu esperava capturar o quão incríveis são essas pessoas e elevar suas vozes.

Sinto-me honrado por ter passado algum tempo em tantas comunidades vibrantes e espero que todos apreciem o trabalho vital dessas mulheres.

In 2019, I had the opportunity to spend my summer working with some of the most phenomenal women I have met in my life.

Working with PEACE (acronym in Portuguese for Peace, Environmental Education, and Ecological Awareness), we hoped to learn about the lives and work of the female waste pickers of Salvador.

The experience took us across the city through streets, cooperatives, and the homes of eleven incredible women. We heard their stories and saw their indelible impact on their communities. As a photographer, I hoped to capture how incredible these people are and make their voices heard.

I am honored to have spent some time in so many vibrant communities and hope everyone appreciates the vital work these women do.



P. FUL DONNELLY

Fotógrafo da Exposição Fotográfica
Catadoras de Luxo: heroínas (in)visíveis
Mestre em Desenvolvimento Internacional e
Administração de Empresas pela Universidade de
Pittsburgh, PA, EUA.

*Photographer of the exhibition
Luxury Pickers: (in)visible heroines
M.A. in Int. Development and Business Administration
University of Pittsburgh, PA, USA.*



CURADORIA / CURATORSHIP

A curadoria do projeto Catadoras de Luxo foi um grande presente para mim. Certamente recebi mais do que dei. As imagens de Paul não se resumem a um projeto imagético, mas também um projeto de resgate, no qual Catadoras puderam reconhecer a força e beleza que possuem, bem como os envolvidos no projeto reconhecerem a importância e necessidade de dar visibilidade para essas Guerreiras.

Curadoria e expografia foram pensadas para que o espectador não reconhecesse apenas a atividade, mas também a beleza dos envolvidos, o que nos fez intercalar retratos coloridos com monocromáticos. As cores e seus calores evidenciavam a beleza das Catadoras, enquanto o cinza denunciava a invisibilidade da profissão e das Catadoras.

Assim, só me resta agradecer pela oportunidade de contribuir com o projeto e por todo o aprendizado que me foi dado.

A fotografia entrou em minha vida no ano de 2001 e, desde então, tem me ajudado a enxergar um mundo diferente ou, ao menos, um mundo que busco, com luzes, sombras e sempre inquieto no desejo de documentar e preservar parte de nossa cultura e costumes, assegurando desta forma que venham a ser experimentados por gerações futuras.

Ao longo desses anos tive a oportunidade de fazer algumas exposições individuais e coletivas, mas a que me realiza, tanto pela proposta do espaço, quanto pela série que exponho, é a exposição permanente no Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana.

No Espaço, mediante a sobreposição de imagens, trabalho a relação de pertencimento entre pessoa e lugar e, ao fazer isso, percebo que a fotografia pertence a mim e eu sou todo dela.

The curatorship of the Luxury Pickers project was a great gift to me. I definitely received more than I gave. Paul's photographs are not only an imagery project but also one of rescue through which the female Waste Pickers were able to recognize the strength and beauty they possess. In addition, those involved in the project recognized the importance and need to give visibility to these Warriors.

Both curatorship and exhibition were conceived to allow viewers to recognize the activity and the beauty of those involved, which lead us to intersperse colorful and monochromatic portraits. The colors and their warmth highlighted the Waste Pickers' beauty, while the gray exposed the invisibility of their profession, not to mention their own.

I am thankful for the opportunity to contribute to the project, and for all that I have learned.

Photography came into my life in 2001 and, since then, it has helped me see a different world or, at least, the kind of world that I seek, with lights and shadows. I am always anxious to document and preserve a part of our culture and customs, therefore ensuring future generations will be able to experience them.

I've held some individual and collective exhibitions throughout these years. However, the one I find most fulfilling, whether because of the venue or the photographic series, is the permanent exhibition at the Pierre Verger Center of Bahia's Photography.

Through the overlaying of images, what I show in that exhibit is the feeling of belonging between a person and a place, and by doing so I realize that photography belongs to me as much as I am entirely theirs.



GILBERTO LYRIO

Curador da Exposição Catadoras de Luxo: heroínas (in)visíveis, advogado, fotógrafo, pintor. Artista multifacetado.

Curator of the exhibition "Luxury Pickers: (in)visible heroines," lawyer, photographer, painter. A versatile artist.

PREFÁCIO
FOREWORD

CRIADORES DE LUXO RECICLADORES DE VIDAS

Vivemos a era dos descartes, o descarte das emoções, da razão, do sentir, o descarte do/a outro/a e de nós mesmos, o descarte da/na vida. Vivemos a efemeridade nas relações sociais, a era do preconceito racial, de gênero, de classe e de tantas outras formas de aniquilamento.

Vivemos sob o domínio do patriarcado e das hegemonias classistas e heteronormativas, que insistem alimentar ideologias colonialistas através de discursos de ódio, que só reforçam as matrizes da desigualdade, e incitam racismos diários, os machismos, os fascismos e as intolerâncias.

Vivemos a era da Necropolítica, onde pessoas e lugares que são/foram subalternizados, ganham a mira do Estado, que através de políticas de morte e de extermínio, garantem o poder e a licença para matar.

Posto isso, nos percebemos inseridos num modo operante cruel e desanimador, onde ser pobre, negro/a, jovem, mulher, idoso/a, usuário de drogas, pessoa em situação/contexto de rua, catador/reciclador de lixo, e/ou possuir marcadores sociais diferentes dos padrões impostos a força pela sociedade colonialista e patriarcal, basicamente é ser considerado marginal, criminoso e invisível, é estar alocado na categoria de exclusão e vulnerabilidade social. Mas vulnerabilidade não é adjetivo, mas sim, um substantivo comum. Comum a todas nós, que de fato, somos vulneráveis em alguma esfera, umas mais que outras, e outras bem mais que outras.

Em oposição militante a esta dura realidade, surge o trabalho de Laíze Lantyer, na qual sua participação, compromisso, ativismo e engajamento social, possibilitou rupturas de pensamentos e paradigmas. Por meio da arte e da justiça social, Laíze apresenta um trabalho que transborda sensibilidade e propõe movimentos de transformação por meio da reflexão crítica, da pesquisa acadêmica, de exposições artísticas, e de ações na esfera jurídica e social.

LUXURY PICKERS - RECYCLERS OF LIFE


We are living in disposable times. We easily throw out emotions, reason, and feelings. We get rid of others as well as versions of ourselves. We dispose of so many things throughout life, including life itself. We live in times of ephemeral social relations, times of race, gender, and class prejudice, and too many other forms of annihilation.

We are under the rule of patriarchal, classist, and heteronormative supremacies which insist on feeding us colonialist ideologies through hate speech. This behavior only reinforces matrices of inequality, daily inciting racism, fascism, sexism, and intolerance.

These are times of necropolitics. People and places subject to inferiority become targeted by the Government, which through death and extermination policies ensures power and a license to kill.

Therefore, we see ourselves in a cruel and discouraging operating mode, where a person is considered to be of questionable nature, a sort of criminal, invisible to others for being poor, black, young, female, old, a drug addict, homeless, waste picker/recycler, and/or ends up socially labeled as different by forcibly imposed standards of a colonialist and patriarchal society. This person is immediately seen as socially excluded and vulnerable. However, vulnerability is not a quality, not an adjective. It is a common noun. One common to us all who, in fact, are vulnerable to some extent; some of us more than others, and some people even more than most.

Laíze Lantyer's work emerges in strict opposition to this harsh reality. Her participation, commitment, activism, and social engagement have enabled ruptures in thoughts and paradigms. Through art and social justice, Laíze presents a work that overflows sensibility and proposes transformation through critical thinking, academic research, art exhibitions, and actions in the legal and social spheres.



Este trabalho, permite-nos compreender que bem-estar, assistência social, moradia, alimentação, educação, saúde, segurança, trabalho e lazer, devem/deveriam ser direitos garantidos e assegurados a todos, principalmente às pessoas que foram e ainda são subalternizadas pelo capital econômico agressivo, pela força da bala e do açoite desse modelo socioeconômico violento que vivemos. Nesse contexto, Laíze Lantyer nos apresenta as “catadoras de luxo”, que assim como milhares de outras pessoas em vulnerabilidade social, encontram-se nesse limbo da invisibilidade.

São pessoas que lidam diariamente com diversas dificuldades para acessar a rede de saúde pública, os serviços de educação, transporte, segurança e moradia. Pessoas “batalhadoras” que vivenciam cotidianamente as matrizes da desigualdade, e enfrentam situações excludentes que as/nos atingem, transpassam, e promovem divisões estruturais. As dificuldades enfrentadas por essas pessoas, muitas vezes transformam-se em barreiras quase intransponíveis, alocando-as no campo da invisibilidade social extrema.

As catadoras de luxo cotidianamente são invisibilizadas pela sociedade classista, racista e preconceituosa, uma sociedade onde muitos privilegiados/as não sabem o que fazer com o lixo que produzem, e não têm interesse em conhecer outros contextos menos favoráveis, como é o caso das catadoras de luxo, e com isso, deslegitimam toda uma produção social, econômica, cultural, política, artística e musical dessas pessoas. Isso tem a ver com o imaginário social que se tem sobre pessoas que reciclam e fazem o digno trabalho de catação de materiais em nossa sociedade.

This work allows us to understand that everyone should and must be entitled to welfare, social assistance, housing, food, education, health, safety, work, and leisure. This applies mainly to those who were and still are subject to inferiority by an aggressive economic capital, one imposed and forced upon people by a violent socioeconomic model. Within this context, Laíze Lantyer introduces us to the “Luxury Pickers”, women who, like thousands of other socially vulnerable individuals, find themselves in this limbo of invisibility.

These are people who daily face several hardships to access the public health system, education, transportation, housing, and safety conditions. They are true “fighters”, experiencing the matrices of inequality day after day and still being cast aside from situations that impact everyone and go beyond the promotion of a structural divide. Many times, the difficulties faced by these individuals become barriers of an almost insurmountable nature, placing them in extreme social invisibility.

Every day, a classist, racist, and discriminatory society turns luxury pickers into invisible beings. A community with too many privileged people who do not know what to do with the garbage they produce and are not at all interested in getting to know other less favorable contexts, such as that of luxury pickers. By doing so, they deny legitimacy to an entire social, economic, cultural, political, artistic, and musical production. This has to do with the social imaginary created about the people who recycle and do the decent job of picking materials discarded by society.

Laíze Lantyer facilita nossa compreensão e análise relativas aos problemas sistêmicos das catadoras, e nos força a pensar em soluções viáveis, mas acima de tudo, sustentáveis. Nos fornece ferramentas possíveis para iniciarmos a reflexão crítica sobre as situações que vivem as catadoras de luxo, incitando-nos à prática da educação ambiental atrelada a expansão da consciência como elementos essenciais para a construção de um tempo-espço de compartilhamento de saberes e afetividades, que seguramente irão colaborar com as perspectivas de transformação social das catadoras de luxo e seus processos de reciclagem, mas também irão colaborar com novas/outras perspectivas sobre política, economia, saúde, trabalho, lazer e outras epistemologias sustentáveis.

A proposta de Laíze Lantyer é adentrar em diálogos mais efetivos e afetivos sobre pessoas que foram e são invisibilizadas, mas que, na verdade, não são invisíveis, elas estão aí e são fundamentais e essenciais para a manutenção e equilíbrio da nossa sociedade. O trabalho de Laíze Lantyer permite-nos compreender que é dever de todos/as lutar pela emancipação sustentável das pessoas e do nosso planeta, além de assegurar a urgência do reconhecimento em todas as esferas (espiritual, social, político e econômico) destes trabalhadores "batalhadores" que transformam cotidianamente uma sociedade classista, racista, desprezível e descartável, em uma sociedade, sustentável, justa, amorosa e principalmente, reciclável.

Recicle-se! Se plante!

Laíze Lantyer helps us with our understanding and analysis relating to the systemic problems of the luxury pickers and makes us think, above all, about possible but sustainable solutions. She provides us with tools to get us started on some critical thinking about the situations to which luxury pickers are exposed, urging us to practice environmental education in connection with the expansion of consciousness as essential elements for the construction of a time-space for the sharing of knowledge and feelings. This will surely collaborate with the social transformation perspective of the luxury pickers and their recycling processes, at the same time as it will help with new/other perspectives on politics, economy, health, work, leisure, and other sustainable epistemologies.

The proposal Laíze makes is to dive into effective and affectionate dialogues about people who have been and still are made invisible. They are out there, and their existence is essential to the maintenance and balance of our society. Laíze's work allows us to see that it is every individual's duty to fight for our planet and for everyone's sustainable emancipation, as well as ensure the urgency of recognizing these fighter workers in all spheres (spiritual, social, political, and economic). On a daily basis, they transform a classist, racist, despicable, and disposable society into a sustainable, just, loving and most of all, recyclable society.

Recycle yourself! Sow your own self!



DR. JURACY DO FIMOR (UFBA)

APRESENTAÇÃO
INTRODUCTION

APRESENTAÇÃO

A exposição fotográfica e roteiro do documentário "Catadoras de Luxo: heroínas (in)visíveis" foram produtos da minha dissertação de mestrado em Políticas Sociais e Cidadania, pela Universidade Católica de Salvador (UCSal) e parte do livro "Direito à Emancipação Sustentável ou obsolescência humana? As Catadoras de Luxo em uma Sociedade Lixo Zero".

Aceitei o desafio de uma pesquisa interdisciplinar, que envolve aspectos socioambientais pautados nas Ciências Sociais e Humanidades – todos sob a égide do tripé educação, cidadania e direitos humanos. Desta forma, a proposta foi utilizar como moldura a exposição fotográfica e documentário como um artifício de/para sensibilização e educação ambiental da sociedade através da arte.

Há uma frase atribuída a Renato Russo e usada por uma grande mulher, catadora, sem mestrado nem doutorado, mas sábia na arte de sorrir, de ouvir e, conseqüentemente, de conviver, que diz: "Quando tudo parece dar errado, acontecem coisas boas que não teriam acontecido se tudo tivesse dado certo"! Sabemos que a nossa jornada juntos neste planeta é mais importante do que os nossos títulos.

A lição de convivência virtual e presencial que estamos todos a enfrentar é de uma dimensão muito maior. Tempo é oportunidade de aprendizado.

Por isso, convido a todos(as) para exercerem o direito ao delírio em imaginar uma cidade lixo zero inclusiva. O intuito é que as imagens e vozes dessas agentes ambientais possam servir de alerta, sensibilizar e educar analfabetos ambientais que vivem no luxo. Que saibamos aproveitar o convite ao olhar para dentro de todo o lixo interno que guardamos e que nos adocece a cada dia. O que nos falta é enxergar o (in)visível e o Outro com os olhos da Alma.

Laíze Lantyer Luz

"QUASE NINGUÉM REPARA EM MIM. AS PESSOAS
NÃO ME VEEM [...] A INVISIBILIDADE É UMA QUESTÃO DE PRÁTICA."
JOSÉ EDUARDO AGUALUSA (2011).

INTRODUCTION

The photo exhibition and script for the documentary "Luxury Pickers: (in)visible heroines" were the product of my master's thesis in Social Policy and Citizenship, from UCSal, and part of the book "Direito à Emancipação Sustentável ou obsolescência humana? As Catadoras de Luxo em uma Sociedade Lixo Zero", freely translated as "Right to sustainable emancipation or human obsolescence? The luxury pickers in a waste-free society".

I accepted the challenge to work on an interdisciplinary research project involving socio-environmental aspects based on the Social Sciences and Humanities - all under three pillars: education, citizenship, and human rights. Therefore, I intended to use the photographic exhibition and documentary as a framework for society's environmental awareness and education through art.

This following sentence attributed to Renato Russo was quoted by a great woman, a waste picker, with no master's nor Ph.D., but nonetheless a wise woman in the art of smiling, listening, and, consequently, socializing: "When everything seems to go wrong, good things happen which would not have happened if everything had gone right"! We know that our journey together on this planet is more important than our titles.

This virtual and in-person coexistence lesson we are all facing is of a much larger proportion. Time is but a learning opportunity.

Therefore, I invite everyone to exercise the right to delirium in imagining an inclusive waste-free city. The intention is that the images and voices of these environmental agents can alert, sensitize, and educate environmental illiterates who live in luxury. May we know how to take advantage of the invitation to look into the internal garbage we carry around. It makes us sicker every day. What we lack is the ability to see the (in)visible and the other with the eyes of the soul.

"ALMOST NOBODY NOTICES ME. PEOPLE
DON'T SEE ME [...] INVISIBILITY IS A
MATTER OF PRACTICE".
JOSÉ EDUARDO AGUALUSA (2011).

CATADORAS DE LUXO: HEROÍNAS EM IMAGENS (IN)VISÍVEIS DO MUNDO REAL

Acredito que pequenas ações são um preâmbulo para grandes transformações. Desta incursão pelo cotidiano e trabalho de outrem, dois produtos audiovisuais – uma exposição fotográfica e um documentário¹ – traduzem, não o ideal emancipatório, mas talvez o começo de alguma visibilidade e reconhecimento.

A exposição fotográfica a seguir, “Catadoras de luxo: heroínas (in)visíveis” é a minha lacônica representação do que entendo por educação ambiental na Modernidade que reproduzem a (in)visibilidade das melhores professoras e orientadoras ambientais e de direitos humanos que pude ter no decorrer desta pesquisa.

A exposição fotográfica é uma importante ferramenta de educação ambiental, pois sem o reconhecimento desses corpos – femininos, étnicos, raciais, de classe e territoriais – em sua plena diversidade, é impossível realizar qualquer menção à Justiça. Portanto, importante também para os direitos humanos, mas sem o espectro dialético do não reconhecimento de sujeitos excluídos do sistema de produção e consumo; da forma social em sua orientação fetichista.

A questão da precariedade do trabalho e da vida em que as Catadoras são consideradas supérfluas e dispensáveis, ao mesmo tempo em que nutrem o capital e mantêm as suas desigualdades, mostra o quanto elas mesmas estão em processo de autofagia, geradoras da própria obsolescência em uma sociedade lixo zero.

LUXURY PICKERS: HEROINES IN (IN)VISIBLE IMAGES OF THE REAL WORLD

I believe small actions can be the beginning of big transformations. This incursion into the daily life and work of others originated two audiovisual products – a photographic exhibition and a documentary – which translate, not the emancipatory ideal, but perhaps a principle of visibility and recognition.

The following photo exhibit, “Luxury Pickers: (in) visible heroines” is a laconic representation of what I understand by environmental education in Modern times. One that reproduces the (in)visibility of the best environmental and human rights teachers and counselors that I could have had during the course of this research.

The photo exhibition is an important tool for environmental education as without the recognition of the female, ethnic, racial, class and territorial nuances in their full diversity, it would be impossible to make any mention of Justice. Therefore, something also important to human rights, but without the dialectical spectrum of the non-recognition of subjects excluded from the system of production and consumption; of the social form in its fetishist orientation.

At the same time as the precariousness of work and life in which waste pickers are seen as superfluous and dispensable feeds capitalism and maintains its inequalities, it shows how much the pickers are in a process of autophagy, being the generators of their own obsolescence in a waste-free society.

(1) Este capítulo foi extraído e adaptado da dissertação de mestrado da autora Laíze Lantyer Luz publicada em 2020. Justamente devido a esse reconhecimento, a autora desenvolveu o projeto da Exposição Fotográfica e Documentário Catadoras de Luxo: heroínas (in)visíveis, que embora pretenda aprofundar em tese doutoral pode ser visualizado em: https://youtu.be/cZGeTOKLv_Y.

(1) This chapter is an excerpt adapted from Laíze Lantyer's master's thesis published in 2020. Precisely due to this recognition, the author conceived the Photographic Exhibition and Documentary on the Luxury Pickers: (in)visible heroines. Although she intends to do further research in a doctoral thesis, the documentary can be seen at: https://youtu.be/cZGeTOKLv_Y.

Nesse contexto em que o poder do capital cria e recria conceitos, dentre eles o próprio conceito lixo zero, define valores sociais e evoca a questão-chave desta dissertação: em uma sociedade em busca da meta lixo zero, o que será das catadoras em sua crescente precariedade? – aqui entendida precariedade como vidas “destrutíveis” e “não passíveis de luto” (BUTLER, 2016). Portanto, em tese, a sua obsolescência não será sentida, pois está sendo programada para acontecer.

In this context where the power of capital creates and recreates concepts, including the concept of a waste-free society, defines social values and evokes the key question of this thesis: in a society trying to reach a waste-free era, what will become of the waste pickers as their situation grows more precarious? – Precarity here is understood as lives that are “destructible” and “unmournful” (BUTLER, 2016). Therefore, in theory, their obsolescence will not be felt, because it is scheduled to happen.

ISSO SUGERE QUE NÃO SE TRATA APENAS DE ENCONTRAR UM NOVO CONTEÚDO, MAS TAMBÉM DE TRABALHAR COM INTERPRETAÇÕES RECEBIDAS DA REALIDADE PARA MOSTRAR COMO ELAS PODEM ROMPER – E EFETIVAMENTE O FAZEM – CONSIGO MESMAS.

THIS SUGGESTS THAT IT IS NOT ONLY A MATTER OF FINDING NEW CONTENT BUT ALSO WORKING WITH REALITY-BASED INTERPRETATIONS TO SHOW HOW THEY CAN - FIND DO - BREAK WITH THEMSELVES.

POR CONSEQUINTE, OS ENQUADRAMENTOS QUE, EFETIVAMENTE, DECIDEM QUAIS VIDAS SERÃO RECONHECÍVEIS COMO VIDAS, E QUAIS NÃO SERÃO, DEVEM CIRCULAR A FIM DE ESTABELECEM SUA HEGEMONIA. (BUTLER, 2015, P. 28).

THEREFORE, THE RULES THAT EFFECTIVELY DECIDE WHICH LIVES WILL BE RECOGNIZABLE AS SUCH MUST CIRCULATE TO ESTABLISH THEIR HEGEMONY. (BUTLER, 2015, P. 28).

Entre o público e o privado, pois tal conjectura é a moldura sem divisórias do moderno sistema produtor de mercadorias, as “mulheres catadoras” foram apresentadas oficialmente para sociedade soteropolitana sob o enquadramento do capital em muitos locais de estímulo ao consumo como shoppings.

As the public vs. private conjecture seamlessly molds the modern commodity-producing system, the female waste pickers were officially introduced to the Salvadoran society under the capital framework in many places that stimulate consumption such as shopping malls.

A exposição e mostra do documentário movimentaram seminários, debates e discussões realizadas entre agosto e dezembro de 2019, em vários pontos da cidade de Salvador, onde as Catadoras puderam falar de si e se enxergar sob outra perspectiva.

The exhibition and showing of the documentary caused heated discussions at seminars, debates, and panels held between August and December 2019, in various areas of the city of Salvador. The pickers talked about themselves and were able to see themselves from a different perspective.

Laíze Lantyer Luz

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

PHOTOGRAPHIC EXHIBITION

LINHA DO TEMPO TIMELINE

Salvador Shopping – Ala Gourmet
de 08/08 a 20/08/2019
Salvador Shopping – Gourmet Area
Aug. 8 to 20, 2019

I Encontro Lixo Zero Salvador
(auditório do Salvador Shopping) 10/08/2019
1st Waste-free Salvador Meeting
(Salvador Shopping, Auditorium) Aug. 10, 2019

Semana do Clima da América Latina e Caribe (ONU)
19 a 23/08/2019
Latin America and the Caribbean Climate Week (UN)
Aug. 19 to 23, 2019

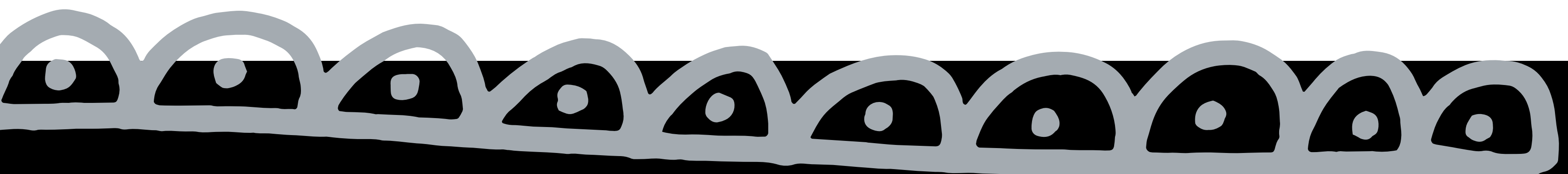
Salvador Norte Shopping – Piso L3 Expansão
de 26/08 até 08/09/2019
Salvador Norte Shopping - Expansion Floor L3
Aug. 26 to Sep. 8, 2019

Rádio Metrópole 101.3 – Programa 6 em ponto
11/09/2019
Metrópole Radio Station 101.3 - The "6 em Ponto" Show
Sep. 11, 2019

Escola Estadual Pinto de Aguiar (Mussurunga)
25/09/2019
Pinto de Aguiar State School (Mussurunga)
Sep. 25, 2019

Defensoria Pública da Bahia (DPE-BA)
de 18 a 20/09/2019
Bahia's Public Defender's Office (DPE-BA)
Sep. 18 to 20, 2019

Shopping Barra (UCI Orient)
10/08/2019
Shopping Barra (UCI Orient)
Aug. 10, 2019



EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

PHOTOGRAPHIC EXHIBITION

LINHA DO TEMPO TIMELINE

Espaço Pierre Verger de Fotografia.²
de 19 a 23/08/2019
Pierre Verger Photography Center.²
Aug. 19 to 23, 2019

22ª Semana de Mobilização Científica (SEMOC)/UCSal
de 08/08 a 20/08/2019
22nd Scientific Mobilization Week (SEMOC)/UCSal
Aug. 8 to 20, 2019

Teatro Vila Velha – Virada Sustentável Salvador 2019
10/08/2019
Vila Velha Theater - 2019 Salvador's Environmental Tour
Aug. 10, 2019

Congresso, Pesquisa e Extensão/ UFBA
de 19 a 23/08/2019
Conference, Research and Extension / UFBA
Aug. 19 to 23, 2019

1º Seminário de Catadores de Rua de Salvador
de 08/08 a 20/08/2019
1st Seminar of Salvador's Waste Pickers
Aug. 8 to 20, 2019

Palacete das Artes – Virada Sustentável Salvador, 2019.³
10/08/2019
Palacete das Artes – 2019 Salvador Environmental Tour.³
Aug. 10, 2019

Ministério Público do Estado da Bahia (MPE-BA)
de 19 a 23/08/2019
Bahia's Public Prosecutor's Office (MPE-BA)
Aug. 19 to 23, 2019

Programa Mosaico Baiano – Rede Globo.⁴
de 08/08 a 20/08/2019
Mosaico Baiano Show – Rede Globo.⁴
Aug. 8 to 20, 2019

(2) Para mais informações da Exposição no Espaço Pierre Verger de Fotografia: <https://www.mpba.mp.br/noticia/48400>.

(3) Para mais informações das CATADORAS DE LUXO: heroínas (in)visíveis na Virada Sustentável. 2019. Disponível em: www.viradasustentavel.org.br/atracao/catadoras-de-luxo-heroínas-invisíveis.

(4) Para acessar o programa MOSAICO BAIANO. Catadoras de Luxo: heroínas (in)visíveis. 14 dez. 2019. Disponível em: <https://gshow.globo.com/Rede-Bahia/Mosaico-Baiano/noticia/reveja-os-videos-do-mosaico-baiano-de-sabado-1412.ghtml>.

(2) More information on the Pierre Verger Photography Center at <https://www.mpba.mp.br/noticia/48400>

(3) More information on THE LUXURY PICKERS: (in)visible heroines at the 2019 Environmental Tour at: www.viradasustentavel.org.br/atracao/catadoras-de-luxo-heroínas-invisíveis.

(4) To access the MOSAICO BAIANO show on the Luxury pickers: (in)visible heroines aired on Dec. 14, 2019 go to: <https://gshow.globo.com/Rede-Bahia/Mosaico-Baiano/noticia/reveja-os-videos-do-mosaico-baiano-de-sabado-1412.ghtml>.

NOSSA LINHA DO TEMPO EM IMAGENS

OUR TIMELINE IN IMAGES

1. Salvador Shopping – Ala Gourmet / Gourmet area



3. Semana do Clima da América Latina e Caribe (ONU) / Latin America and the Caribbean Climate Week (UN)



6. Escola Estadual Pinto de Aguiar / Pinto de Aguiar State School



8. Shopping Barra (UCI Orient)



9. Espaço Pierre Verger de Fotografia / Pierre Verger Photography Center



10. 22ª Semana de Mobilização Científica / 22nd Scientific Mobilization Week



14. Palacete das Artes – Virada Sustentável Salvador / Salvador environmental tour



E QUEM SÃO
ELAS?

AND WHO ARE
THEY?

CELINA JESUS SILVA



COOPERATIVA COOPERBRAVA, 30 DE MAIO DE 2019.

SALVADOR, BA

COOPERBRAVA COOPERATIVE, MAY 30, 2019.

"A GENTE SAI NOS CAMINHÃO"
"WE GO IN THE TRUCKS"

"Lixão era um modo de sobrevivência. A gente não tinha jeito a dar. Mas aqui na cooperativa é melhor, porque a gente tá livre de pegar uma doença. Que lá no lixão é perto de urubu, carniça. E aqui não, a gente sai nos caminhão [...] aqui tá melhor, graças a Deus".

"The landfills were a way to survive. There was no other way. But here in the cooperative, it's better because we can catch diseases in the landfills. It's filled with vultures and carcasses. In the cooperatives, we go out in the truck (...), so it's better here, thank God."

"Fiquei viúva com 30 anos. Mataram o pai de meus 6 filhos. Eu vim aqui pra Canabrava. Eu morava lá na Ceasa-Cia, e vim morar em Canabrava. Aí caí pra dentro do lixão também. Meus filhos tudo pequeno. Tô até hoje aqui. Saí do lixão e vim pra cá (cooperativa).

Lixão era um modo de sobrevivência. A gente não tinha jeito a dar. Mas aqui na cooperativa é melhor, porque a gente tá livre de pegar uma doença. Que lá no lixão é perto de urubu, carniça. E aqui não, a gente sai nos caminhão (...) aqui tá melhor, graças a Deus.

Meus filhos falam sempre através da minha saúde que tá pôca, manda eu sair. Mas só que eu digo a eles não posso sair porque vocês não tem como me ajudar. Vocês tudo tem filho e eu ainda tenho minha filha pra sustentar. Então tenho que ficar empurrando com a barriga até o dia que Deus quiser.

Meu pai mais minha mãe andava muito. A gente andava pelo mundo zanzando (...) Nenhum dos dois mais é vivo (...). A gente encontrava uma casa aberta ficava dentro. Minha mãe cheia de filho, roupa, as coisa tudo lá dentro. Com 12 anos de idade eu vim para Salvador. Eu tinha uma irmã que já morava aqui em Salvador. Aí onde a gente tava o sofrimento da gente era muito grande. Aí ela chegou. Trabalhava em casa de família. Arranjou um sítio pra eu e meu irmão tomar conta e viemos morar no sítio. Começemo a crescer. Ficou todo mundo grande. Cada um com seus marido, seus filho, os irmão faleceu. E aí pronto. Eu tinha dois irmão homem. Morreu todos dois. Eram sete irmão. Cinco mulher e dois homem. Depois morreu uma mulher. Só tem quatro irmã mulher."

"I was widowed when I was 30 years old. They killed the father of my six children. I came here to Canabrava. I lived in Ceasa-Cia, then I came to Canabrava. I started working at the landfills too. My kids were very young. And I'm still here. I left the landfills and came to the cooperative.

Being in the garbage was a means of survival. We had no other way. But here in the cooperative, it is better, because we are free from illness and disease. There are vultures near the dumpsites. But not here, we go out on the trucks (...) here is better, thank God.

My children always talk about my poor health, they tell me to leave. But I just tell them that I cannot leave because they cannot help me. They all have children and I still have a daughter to support. So, I have to keep going until the day God wants me to stop.

My father and mother couldn't stay put. So, we moved a lot from one place to the other (...). They are both dead now (...). We found an abandoned house and stayed there. My mother filled that home with children, clothes, and other things. At 12 years of age, I came to Salvador. I had a sister who already lived here in Salvador. The place we lived in was a place of suffering. That's when she came [my sister]. She worked in a family home. She arranged a place for me and my brother to stay and we came to live there. We started to grow. We all grew up. Each with a husband, children... the brothers died. There you go. I had two brothers. They both died. We were seven children. Five girls and two boys. Then one of my sisters died. So now I only have four sisters".



PRAÇA DA SÉ, 2019.

SALVADOR, BA

SÉ SQUARE, 2019.

JUSSARA APARECIDA FIDÊNCIO



AMARALINA, 01 DE JUNHO DE 2019.

SALVADOR, BA

AMARALINA, JUNE 1, 2019.

"DE LÁ PRA CÁ"
"FROM HERE TO THERE"

"Queria que todos os catadores ou catadoras, inclusive eu, com apoio meu e de todas as pessoas que eles colaborassem com a catação, mais com orgulho, mais para eles se forçarem a ter mais respeito, que as pessoas tenham mais respeito pela gente, que nós não tamo fazendo nada de errado, nós tamo pelo menos aproveitando um trabalho que a gente não tem oportunidade, devido as idade, devido a problema de saúde, a gente não vai ter oportunidade mais de ter um trabalho registrado. Então, queria que as pessoas pusesse isso na consciência. Trabalhar como catador não é vergonha nenhuma!"

"I wished all pickers, including me, with the support of the society, proudly collaborated with collecting waste and really made an effort to be more respectful. I wanted people to show more respect towards us; we have done nothing wrong. At least we are working. We don't have other opportunities due to age and health issues. We do not have the opportunity to have a registered job. So, I wanted people to understand this, to be conscious that working as a waste picker is no shame!"



PARQUE DA CÍDADE, 2019.

SALVADOR, BA

CITY PARK, 2019.

“Minha vida, resumindo, de São Paulo pra cá. Até aqui foi um pouco sofredora de São Paulo pra cá, Rio, e aqui também eu sofri algumas coisas, mas graças a Deus agora tô superando. Eu vim, xô ver, 2010 por aí. Por aí depois 2011 eu fiquei internada. Tenho quatro filhos. Três filha e um menino. Que eu saiba tenho quatorze netos. Comecei a trabalhar com onze anos. Cuidei de criança, trabalhei em casa de família, fui diarista, doméstica e o último foi como cuidadora de idosos. Oh, meus amigos, as pessoas que moram perto da minha casa me elogiam muito. Eles fala: “fala, correria! E aí, a correria vai ser aonde?” “Eu gosto muito dela, muito trabalhadora”.

“In short, I went through a lot. I left São Paulo to come here, passing through Rio. So far, it has been a little difficult, and here I also went through tough times, but thanks to God, life is now getting better. I came here, let me see, around 2010. Then, in 2011, I was hospitalized. I’ve got four children: three daughters and one son. As far as I know, fourteen grandchildren. I started working at eleven years old. I had many different jobs. I was a babysitter and worked in a family home as a cleaner, maid, and caretaker. My friends, who live nearby, praise me a lot. “Hey, you! Where are you going to next?” I always say, “wherever.” I also hear people say: “I like her. She’s hardworking.”

ANNEMONE SANTOS DA PFZ



30 DE Maio DE 2019.

PLATAFORMA, SALVADOR, BA

Maio 30, 2019.

"ISODELIA PRESENTE SEMPRE"
"ISODELIA "ALWAYS PRESENT"

"Lixo é aquilo que não serve. Agora dentro do lixo existem essas embalagens, né, que trazem emprego e renda pra gente".

"Garbage is what has no value. But in the garbage, there are these cardboard boxes, and they bring jobs and income."



PARQUE DA CÍDADE, 2019.

SALVADOR, BA

PARK CITY, 2019.

"Meu nome é Annemone Santos da Paz, moro no bairro de Plataforma, que fica na suburbana. Minha mãe era mãe solteira e criava os filhos com muita dificuldade. Era trabalhadeira e tinha o apoio de minha avó. Então fui crescendo, vendo o tanto que custava o esforço de mainha. (...) Mainha saía para dar providência e a gente ficava em casa. (...) Então o que eu fazia? Eu ia pescar porque eu sentia fome, depois eu ia catar ferro, alumínio, cobre para comprar o tempero para fazer o pescado, que era peixe ou Siri. Eu ficava tão feliz e satisfeita que eu tinha dado um jeito de ajudar minha mãe. Fui crescendo e vendo que cada dia que ia passando as coisas ia mudando...

Eu sei que fui tomando gosto...porque eu tinha meu dinheiro pouco, mas era com muito suor. Mas tive que procurar outras coisas porque a gente vai se desenvolvendo e querendo melhorar. Tomei curso de costureira em uma cooperativa e fiquei lá ganhando pouco. Mas o engraçado é que eu não aguentava ver uma garrafa pet no chão que eu abaixada para pegar.

Mainha continuou catando e eu ajudava ela. (...) Acabei voltando para catação. E até hoje estou aqui em um trabalho que não tenho vergonha de dizer: sou catadora com muito orgulho! Essa é a minha história".

Mainha não está mais entre nós, mas lutou muito para que os catadores tivessem direitos e valorização".

"My name is Annemone Santos da Paz, and I live in Plataforma, a place by Suburbana. My mother was a single mom, and she went through hard times to raise her children. She worked hard and my grandmother helped her. So I grew up knowing how much her efforts were worth it. (...) Mommy would go to work, and we stayed home. (...) So would go fishing because I was hungry, and after catching a fish, I would pick waste underneath the stilts: iron, aluminum, copper, to buy the seasoning and prepare the fish or crab. I used to feel so happy and pleased with myself for finding a way to help my mother. As I grew older, I started to notice that things were changing...

I started to enjoy the work as I had my own money, little money, but I earned it with my own sweat. I had to look for other things to do because, as we grow older, we want to do better in life. I took a seamstress course at a co-op, but I didn't earn much. But the funny thing was that I could never stand seeing a bottle on the floor that I would pick it up.

Mommy continued to work as a waste picker, and I helped her. (...) I ended up back at picking waste. And to this day, I am proud of my work, and I am not ashamed to be a waste picker! This is my story.

Mommy is no longer among us, but she fought hard for waste pickers' rights."

IVONETE FINJOS FERREIRA DE SENF



COOPERLIX, 04 DE JUNHO DE 2019.

SFLVADOR, BF

COOPERLIX, JUNE 4, 2019.

"DE BRÇOS ABERTOS" "WITH OPEN ARMS"

"Aí a gente vai viver de quê? Não tem como o lixo não existir, que a gente vive dele né. [...] é de onde eu tiro meu sustento pra sustentar minha filha, meu neto, vira e mexe tenho que dar alguma coisa... tem meus cartões que eu tenho que pagar, então é com esse dinheiro aí ó. Esse lixo que o pessoal critica e fala mal. É isso, tem muitos que vêm pra perto, fazem cocô, que não é esse caso, mas pensando bem, tem lugar até que pra servir como adubo. É como bosta de galinha não é adubo? Do boi não é adubo? Aquelas batatas bonitas são feitas com o quê? Com adubo! Agora, tem coisa que não serve pra nada mesmo.

Eu queria deixar (uma mensagem) para os políticos, para que eles olhassem bem para gente [...] vir aqui visitar que tem muita gente vivendo digna de pena. Catando coisa do lixo pra poder sobreviver. Enquanto eles estão no ar-condicionado, comendo aquele bobó de camarão".

"What are we going to live from? There is no way garbage won't exist; we live from it, you know [...] that's where I get income to support my daughter, my grandson, occasionally I have to give them something... I have my credit card bills to pay, and it's all with the money I get from waste picking. This thing people call trash and criticize so much. Many people come near garbage to poop, but this is not the case here. On second thought, that could be manure. It's just like chicken shit, right? It's manure! Isn't cow shit manure? Those pretty big potatoes grow on manure! Now, there are things with no use at all.

I wanted to leave (a message) to politicians, so they take a good look at us [...] they should visit us here because many people are living worthy of pity. People are eating from the garbage to survive, while they're in a room with air conditioning, eating shrimp."



PARRQUE DA CÍDDE, 2019.

SALVADOR, BA

CITY PARK, 2019.

"Eu sou de Pernambuco... Eu sou de Pernambuco mas eu fui criada aqui. Eu vim de lá bebê, meus pais já são mortos, minha mãe também é. Meu pai era de lá, aí ele veio com a minha mãe pra fazer a vida aqui (...).

Eu trabalho desde os meus 10 anos. Roça, eu não gostava não, era obrigação. Meu padastro me obrigada a trabalhar, eu não gostava não. Achava muito pesado. Teve também casa de família que eu trabalhei, tomei conta de criança, de idoso...No meio desses todos aí o que eu achei melhor foi esse aqui. Porque, sei lá, a gente passa metade do tempo aqui. A gente só chega em casa o que, no meu caso, eu saio de casa de manhã chego de noite aí vou pra escola. E aqui não, onde a gente passa a maior parte do tempo é aqui, na hora de almoçar é aqui, vai tomar café é aqui...".

"I'm from Pernambuco... I was born there but raised here. I was a baby when we moved. My parents are now dead. My father was from Pernambuco, so he came with my mother to make a life here (...).

I work since I was 10 years old. I didn't like it then, but I was forced to do it. My stepfather made me work, I didn't like it. I thought it was too much. I worked at a family's home. I have also worked as a babysitter, as a caregiver to the elderly, and of all the jobs I had, I liked this one the most (at the cooperative). Because here, I don't know, we spend half of our time here, then we go home. In my case, I leave home in the morning and get back in the evening, and then I go to night school. We spend most of our time here, eat lunch here, eat breakfast here..."

MARIA DO CARMO FERREDES BRIZ



SANTA CRUZ, 13 DE JUNHO DE 2019.

SALVADOR, BA

SANTA CRUZ. JUNE 13, 2019.

A NOVA REPÚBLICA 'THE NEW REPUBLIC'

"A gente não tem apoio de ninguém. A gente vive aqui sobre nós mesmos, entendeu? Cada qual por si (...). A cooperativa quando chove enche de água. (...) Mas eu acho um trabalho bom, acho um trabalho decente. Porque quando eu fiquei desempregada a única coisa que eu achei foi isso aí, não achei outra coisa. Não vou dizer que achei. O trabalho ficou difícil. E de lá por diante eu disse "eita que a salvação vai ser isso aqui mesmo para não ver meus filhos com fome".

"We have support from no one. We are left to fend for ourselves, you know? We are on our own (...). When it rains, the cooperative fills with water. (...) But I think this is a good job; it's a decent job. Because when I got unemployed, this was the only thing I found, there was nothing else, that was it—finding a job got real hard. And ever since, I realized that this was going to save me because I didn't want to see my kids go hungry."

"Eu vim do interior, eu fugi, eu tava com 8 anos de idade. Aí comecei a trabalhar em casa de família. Depois deixei de trabalhar em casa de família fui trabalhar em restaurante. Trabalhava de garçom. Trabalhei acho que uns 6 anos num restaurante com um chinês aqui na Pituba. Daí pra cá voltei pra reciclar. Aí pronto. (...) Eu pegava só latinha, só latinha de alumínio. Não pegava ferro, num pegava pet, que eu nem sabia o que era pet nem nada. Tudo que eu via brilhando no chão que era lata eu pegava. Eu carregava tudo no ombro, o que ia juntando.

Já fui doméstica, vendedora de jornal, trabalhei na secretaria de educação lá no Corredor da Vitória uns 4 ano mais ou meno, aí depois teve um corte, eu sai. Eu servia cafezinho lá (na secretaria de educação) e morava lá no Bonfim. Aí teve um corte aí me tiraram, aí eu voltei de novo para casa de família, aí de casa de família, eu fui andando, fui andando, fui andando e vim me parar aqui na Santa Cruz.

A gente não tem apoio de ninguém. A gente vive aqui sobre nós mesmos, entendeu? Cada qual por si (...). A cooperativa quando chove enche de água. (...) Mas eu acho um trabalho bom, acho um trabalho decente. Porque quando eu fiquei desempregada a única coisa que eu achei foi isso aí, não achei outra coisa. Não vou dizer que achei. Trabalho ficou difícil. E de lá por diante eu disse: eita que a salvação vai ser isso aqui mermo para não ver meus filho com fome. Aí eu reciclava a semana toda, fazia aquele monteiro na frente da porta, chegava final de semana separava tudo, vendia, fazia meu trocado para comprar alimentação pra dentro de casa, comprar um gás essas coisa e aí fui vivendo".

"I come from the countryside of Bahia. I ran away when I was 8 years old. Then I started working at a family's home. After that, I went to work at a restaurant. I worked as a waiter. I worked for six years at a restaurant with a Chinese man here in Pituba. After that, I just recycled (...) Soon, I was collecting cans, just aluminum cans. I didn't pick up iron, I didn't pick up PET bottles, I didn't even know what a PET bottle was or anything. I'd pick any shiny thing I'd see on the ground, that was aluminum. I carried everything on my shoulders, everything that I picked up.

I have been a domestic worker, a newspaper saleswoman, I worked in the education secretariat's office at Corredor da Vitória for 4 years or so. But then they had to lay people off and I was let go. I served coffee there and lived in Bonfim. Then they let me go, and I went back to work at a family's home. After that, I moved around from place to place until I ended up here in Santa Cruz.

We have support from no one. We are left to fend for ourselves, you know? We are on our own (...). When it rains, the cooperative fills with water. (...) But I think this is a good job, it's a decent job Because when I got unemployed this was the only thing I found, there was nothing else, that was it. Finding a job got real hard. And ever since I realized that this was going to save me, because I didn't want to see my kids go hungry. Then I'd recycle all week, make a pile by the door, and at the end of the week, separate everything, sell, make some change to buy food, gas to cook, and then go on living."



PARRQUE DA CIDADE, 2019.

SALVADOR, BA

CITY PARK, 2019.

MARIA CRISTINA DOS SANTOS



CAMPET - 10 DE JUNHO 2019.

SALVADOR, BA

CAMPET- JUNE 10, 2019.

**"FEDE, MAS RENDE DINHEIRO"
"IT STINKS, BUT IT IS WORTH MONEY"**

"Lixo? É a falta de respeito por nós catadores. Isso que eu acho que é lixo.

Se o lixo não existisse... mas, esse material papel, papelão vai continuar tendo e se não existir como é que os catadores vão se manter? Para trazer a renda pra família? Tem que ter. Não sendo lixo, mas com uma renda pra gente".

"Garbage? What about the lack of respect for us waste pickers? That's what I think garbage is.

If there was no garbage... but materials like paper, cardboard, that will continue to exist, because if it wasn't for that kind of thing, how would the pickers provide for themselves and their families. There has to be garbage. It should not be seen as garbage but as an income for us."



PARQUE DA CIDADE, 2019.

SALVADOR, BA

CITY PARK, 2019.

"Oh, minha história de vida é longa, viu! No início eu tinha um problema que eu não trabalhava... Eu tive um problema pessoal com família que eu não sei diagnosticar que eu não sou médica, mas eu senti que eu tava muito deprimida. Ficava trancada em casa e eu tinha que fazer alguma coisa, né. Para poder ver se aquele momento meu passava. Eu achava que era lixo, né? Conheci os materiais. Vi que aquilo tudo ali não é lixo. Se transforma em dinheiro. E dali eu tirei muita coisa pra mim. Muita coisa que eu tenho na minha casa hoje foi tirado daqui (da cooperativa), né? Que comecei separando material e hoje tô aqui na Diretoria como diretora, né? Tentando ajudar e passar pras pessoas que tão chegando agora que isso aqui não é lixo, que é dinheiro, que tá fazendo um benefício grande pra humanidade.

Minha mãe quando eu entrei ela achou que eu não ia conseguir, né. Aí disse: "minha filha saia, você não vai conseguir não". Mas hoje ela viu que meu esforço não foi em vão. Ela viu que eu sou uma mulher batalhadora, guerreira, que corri atrás, venci, tô aqui hoje. Hoje ela me parabeniza porque eu não recuei. Minha mãe me dá o maior apoio. Hoje vejo colegas meus querendo entrar também na cooperativa.

A gente luta muito, a gente discute muito às vezes com eles porque acha nojento, acha que é lixo, que tudo fede, quando vê até esses catadores que tão na rua aí eles não gostam nem que cheguem perto. Não dá valor. Não dá valor porque não passa pelo que a gente passa. Que se talvez um deles parasse pra olhar de verdade que o lixo que eles falam é dinheiro, eles nunca eles iam olhar, virar a cara, virar a boca, achando que é nojento que é fedorento. Fede, mas rende dinheiro".

"Why, my life is a long story! In the beginning, I had a problem, so I didn't work... I had a family issue and, I don't know what it was because I'm not a doctor, but it felt like I was very depressed. I wouldn't leave the house. But I had to do something to see if I could get through that. I thought garbage would do it. I got to know the materials. Saw that those materials were not garbage. They turned into money. And from there, I took many things for myself. Many things that I have in my house today come from here (from the cooperative), you know? I started separating materials, and today I'm here on the Board as a director. I am trying to help and teach people who are starting today that this is not garbage, this is money, and that we are doing a great thing for humanity.

My mother, when I started here, she thought I wouldn't make it. Then she said I should get out and that I wouldn't make it. But today, she sees that my effort was not in vain. She sees that I am a struggling woman, a warrior, I fought, and I won. I'm here today. Today she congratulates me because I didn't back down. My mother is very supportive. Today I see colleagues of mine wanting to join the cooperative too.

We are hardworking. We sometimes argue with others because they think this is disgusting. People think this is garbage, that it stinks. When they see the pickers in the streets, they don't like to get close. Pickers are not valued. They are not valued because no one goes through what we (pickers) do. If people stopped to look and saw that this trash is money, they would never do it. They'd take one look and turn around, thinking this to be disgusting because it stinks. It stinks, but it is worth money."

SÔNIA SANTOS



CREC - 17 DE JUNHO DE 2019.

CANABRAVA, SALVADOR, BA

CREC - JUNE 17, 2019.

"MADE IN BRAZIL"

"O lixão fechou e eu fiquei sem expectativa nenhuma, né? Tinha 3 filhos. E aí como é que ia tirar o sustento? E aí nas lixeiras que eu tirava o meu sustento e dos meus filhos que ficavam em casa. Agora é humilhante. As pessoas têm medo da pessoa que tá ali catando. Discrimina. Chama de come lixo".

"The dumpsite closed, and I didn't know what to expect. I had three children. And then, how was I going to earn a living? So it was in the dumpsters that I found a way to make my living for my children and me, who stayed home. But it's humiliating. People are afraid of the person picking up trash. We are discriminated against. They call us garbage eaters."



PARRQUE DA CIDADE, 2019.

SALVADOR, BA

CITY PARK, 2019.

"O lixão fechou e eu fiquei sem expectativa nenhuma, né? Tinha 3 filho. E aí como é que ia tirar o sustento? Não poderia entrar no lixão (...). Às vezes a gente invadia mas segurança metia bala. Aí a gente saia correndo porque a gente ia buscar alimento lá porque vinha carro de mercado, das feira, então devido a necessidade e faltar as coisas dentro de casa a gente invadia a cerca para poder pegar. Aí quando os segurança via aí a gente saia correndo com os saco na cabeça. E eles tome-lhe bala. Eles atirava mermo. Graças a Deus nunca pegou em ninguém. Acho que ele dava mermo pra cima, não sei pra onde era (...).

Mas e aí pronto, disso aí eu fui pras ruas. Fui pras lixeiras, arrumei o carrinho de mão e todo dia de manhã eu saia pras lixeiras pra catar. E aí nas lixeiras que eu tirava o meu sustento e dos meus filho que ficava em casa (...) As pessoas têm medo da pessoa que tá ali catando. Discrimina. Chama de come lixo.

"Eu comecei a trabalhar a partir dos 10 anos. Porque ainda nem existia negócio de comprar plástico nem papelão. Naquele tempo era osso. Porque as pessoa compra osso disse que era para fazer pente. Não sei o que que eles fazia. Então a minha primera recicragem foi osso velho. Aí depois, foi aparecendo negocio de garrafa, litro, aí a gente catava o litro, vendia. Depois eu fui cair no lixão em Canabrava.

Você sai consegue alguma coisa, muitas vezes você não consegue. Muitas vezes o catador deixa o filho em casa, como já aconteceu comigo sem nem um pão para tomar café. E lá que você consegue... No lixão caia muita coisa. Caia carne, muita coisa a gente aproveitava. Na rua não. Às vezes eu saia e meus filhos ficava em casa com fome."

"The dumpsite closed and I didn't know what to expect. I had 3 children. How was I going to make a living? I couldn't get back into the landfills (...). Sometimes we'd break in, but security would shoot at us. So, we ran. We just looked for food there because supermarket and street fair trucks threw stuff away there and we needed these things at home. We jumped the fence to get the things we needed. Security guards saw us and we just ran with the bags in our heads. And they would really shoot at us. Thank God they never hit anyone. I think they shot straight up, I don't know (...).

But that's it, I had to go to the streets. I went dumpster diving. I got a wheelbarrow and every morning I went out to the dumpsters to pick waste. It was from the dumpsters that I made my living with my children staying at home (...) People are afraid of the person picking up trash. We are discriminated against. They call us garbage eaters.

I started working at the age of 10. At the time, this picking plastic and cardboard business didn't exist. Back then people bought bones. They used them to make combs, but I am not sure that was it. So, my first recycling experience was with old bones. After a while, the plastic and glass bottle thing started. We'd pick glass and plastic bottles to sell. Then I went to the landfill in Canabrava.

Sometimes you can get something from wast-picking. But more often than not, you get nothing. It is common for the picker to leave children at home, like I have done, with not even a piece of bread for breakfast. At the landfill, they can find it... A lot of stuff ends up at the landfill, like meat, lots of things. That doesn't happen in the streets. Sometimes I left my children hungry at home".

NÚBIA DOS SANTOS GOMES



COOPERBRIVA, 30 DE MAIO DE 2019.

SALVADOR, BA

COOPERBRIVA - MAI 30, 2019.

"GENTE SIMPLES, FAZENDO COISAS PEQUENAS EM LUGARES POUCO IMPORTANTES..."
"SIMPLE PEOPLE, DOING SMALL THINGS IN UNIMPORTANT PLACES..."

"A gente protege o meio ambiente praticamente. A gente tira da rua o risco de causar alagamento. Lixo é resto de comida."

"Basically, what we do is protect the environment. We reduce the risk of flooding in the streets. Trash is leftover food".



PELOURINHO, 2019.

SALVADOR, BA

PELOURINHO, 2019.

"Comecei a trabalhar desde que perdi minha mãe com 9 anos. De criança eu passei a ser adulta na raça. Eu e minha irmã. São 5 irmãos, mas no caso todos se separaram e seguiram suas vidas. E só eu e ela ficou junto.

Tive minha filha com 19 anos. Meu irmão mais velho é surdo e mudo cata até hoje. Ele ficou trabalhando em um mercado durante 10 anos e saiu. A minha irmã virou minha mãe, hoje não é mais catadora, tem uma venda dentro de casa e mora na ilha de Salinas. Eu não vou visitar porque tenho medo de ferryboat. Quando fizer a ponte Itaparica-Salvador eu vou.

Já fui costureira. Fiz curso de arte e costura, mas não deu pra mim, Doméstica, Babá, Operadora de Telemarketing (não deu certo porque eu sou muito grossa). Hoje sou Depiladora também, 'sei fazer uma sobancelha como ninguém.

Algumas pessoas tem nojo. Quando a gente está triando latinha a gente fica com aquele cheiro de cerveja no corpo. Mas eu gosto do Trabalho de Catadora. É uma aventura!

Aqui dentro tem mais mulher. Mulher é guerreira! Tem mulheres que não gostam de depender de homem. Eu nunca dependi de homem nenhum.

A gente protege o meio ambiente. A gente tira da rua o risco de causar alagamento. Lixo é resto de comida. A sociedade lixo zero fica difícil para catadores também. Eu já fui em cooperativa que resto de comida vira adubo. Não é lixo. É adubo. Uma sociedade lixo zero significa mais trabalho para catadores. Botar eles no mercado de trabalho. Porque se tirar o lixo como vão sobreviver?"

I've been working since I lost my mother at 9 years old. I went from childhood to adulthood on the fly. My sister and I. It was just us. We were 5 children, but we got separated and they went their own way. Only my sister and I stayed together.

I had my daughter when I was 19 years old. My older brother is deaf and dumb and he is a waste-picker. He worked at a supermarket for ten years but left. My sister became my mother, and she is no longer a waste-picker. She has a small store at home and lives on the island of Salinas. I don't visit her because I'm afraid of ferryboats. I will visit when they build the Itaparica-Salvador bridge.

I've worked as a seamstress. I took a course in art and sewing, but it was not for me. I worked at families' homes, as a nanny, a telemarketing operator (it did not work because I'm very rude). I'm an esthetician too, I can do eyebrows like nobody else.

Some people are disgusted. When we are separating beer cans we smell like beer. But I like the pickers' work. It's an adventure!

There are more women here than men. Women are fighters! Some women don't like to depend on men. I've never depended on any man.

What we do is protect the environment. We reduce the risk of flooding in the streets. Trash is leftover food. A zero-waste society is difficult for waste pickers. I've been in a cooperative where discarded food becomes fertilizer. It's not waste. It's fertilizer. A zero-waste society means more work for them (pickers). They need to be in the labor market. Without this trash, how are they going to survive?"

MARILENE SANTOS SOUZA



COOPERES - 06 DE JUNHO DE 2019.

SALVADOR, BA

COOPERES - JUNE 28, 2019.

**"A GENTE NÃO TRABALHA NO LIXO, A GENTE TRABALHA NA RECICLAGEM"
"WE DON'T WORK IN THE GARBAGE, WE WORK IN RECYCLING"**

"Na rua tem muita disputa. Na rua o povo diz que é bom porque você ali mesmo você catou hoje chega lá mesmo você já vende. Aí você já tem dinheiro. Aqui (na cooperativa) você já trabalha sentado, aqui você tem água gelada pra você beber. Se você sentir fome, você desce, faz seu lanche e na rua não tem como. Tem gente que gosta de se esconder "eu não sou catadora..." eu faço questão de dizer o que eu sou. Tem gente que ainda fala "você trabalha no lixo!" e a gente não trabalha no lixo, a gente trabalha na reciclagem".

"There is a lot of competition on the streets. Some people say it's good because you pick and sell the stuff on the same day. Then you make money. Here (in the cooperative), we work sitting down and there is cold water to drink. If we are hungry, we go down and have a snack, but in the streets that doesn't happen. There are people who like to hide saying "I'm not a waste picker...". I insist on saying that I am. There are people who still say "you work in the garbage!", but we don't work in the garbage, we work in recycling."



SHOPPING ÍMBUÍ PLAZA, 2019.

SALVADOR, BA

ÍMBUÍ PLAZA SHOPPING CENTER, 2019.

"Com 8 anos eu já *trabalhava* em casa de família lá no interior, em São Felipe. Tomava conta de idoso e doméstica. Eu prefiro esse trabalho aqui viu...catadora. seria melhor porque aqui eu já fico perto da minha casa, já fico mais com minha filha, que a minha filha almoça aqui, toma banho aqui depois vai pro colégio.

Na rua tem muita disputa. Na rua o povo diz que é bom porque você ali mesmo você catou hoje chega lá mesmo você já vende. Aí você já tem dinheiro. Aqui (na cooperativa) você já trabalha sentado, aqui você tem água gelada pra você beber. Se você sentir fome, você desce, faz seu lanche e na rua não tem como. Tem gente que gosta de se esconder "eu não sou catadora..." eu faço questão de dizer o que eu sou. Tem gente que ainda fala "você trabalha no lixo!" e a gente não trabalha no lixo, a gente trabalha na reciclagem".

"When I was eight years old, I already worked as a housemaid in the countryside, in São Felipe. I took care of an old person and did housework. I prefer it here, as a waste picker. It's better because I'm close to home. I spend more time with my daughter. She has lunch here, showers here, and then goes to school.

There is a lot of competition on the streets. Some people say it's good because you pick and sell the stuff on the same day. Then you make money. Here (in the cooperative), we work sitting down and there is cold water to drink. If we are hungry, we go down, and have a snack, but on the streets that doesn't happen. There are people who like to hide by saying "I'm not a waste picker". I insist on saying that I am. There are people who still say, "you work in the garbage!" but we don't work in the garbage, we work in recycling."

JOSÉLIA DE JESUS SOUZA MACHADO



CFINORE - 13 DE JUNHO DE 2019.

SALVADOR, BA

CFINORE - JUNE 13, 2019.

"A CATADORA DE HISTÓRIAS" "THE STORY PICKER"

"Lixo é aquela coisa que fede, que não é aproveitável mais pra nada, porque a gente tem que reciclar o máximo possível e reutilizar. Reciclar e Reutilizar. Uma coisa que não serve pra você, você joga ali no lixo, já utilizo pra mim, pra outras pessoas que precisam".

"Garbage is something that stinks, something that is no longer usable for anything. People must recycle as much as possible and reuse. Recycle and Reuse. Something you don't use, you throw out in the dumpster and I use it myself, or other people who need it."



UMA MENSAGEM PARA JÔ DE UM DOADOR ANÔNIMO A MESSAGE TO JÔ FROM AN ANONYMOUS DONOR

"Jô, muita garra, força e seriedade devem esconder a docilidade de uma mulher que luta pela vida digna. Parabéns pelo seu trabalho!".

"Jô, determination, strength, and hard work must hide how gentle a woman who fights for a dignified life really is. Congratulations on your work!"



PARQUE DA CIDADE, 2019.

SALVADOR, BA

CITY PARK, 2019.

“Eu comecei (a trabalhar), na verdade bem novinha que eu trabalhava na roça, na fazenda da minha avó, que ainda tá lá. A gente plantava cana, fumo, aipim, mandioca, um monte de coisa. (...) Vou começar pela família. Pela minha família eu não tava mais aqui. A verdade é pra ser dita. Porque às vezes eu tô arrumada, às vezes tô desarrumada, tô fedendo. Hoje mermo oh como eu tô! Olha a diferença de como tava ontem. Aí quando eu chego em casa fedendo, uma agonia. No meio da escada eu já vou tiro a roupa e subo só de calcinha e sutiã. Ninguém guenta o fedor. E fica com vergonha. Amigos, eu tenho poucos. É mais o pessoal aqui da cooperativa. Mas quando eu passo na TV fica todo mundo lá em cima.

Eu casei e vim morar aqui em Salvador. Tenho 3 (filhos), 27, 22 e 13 anos. Tudo homem. Graças a Deus. Eu comecei na Associação dos Moradores aqui do lado, que antigamente eu trabalhava com pequeno aprendiz, que eu era voluntária. Eu era contadora de estória. Mas eu contava estória no hospital das clínicas toda terça-feira também. Aí terminou o curso, foi seis meses aí eu vim e comecei a trabalhar aqui na Cooperativa. Na cooperativa o ponto positivo é que a gente tem união entre a gente. A gente briga, temos nossas diferenças mas tem união.

Ah, eu gosto muito do meu trabalho. Catador. Os pessoal fica falando assim: faz aí o trabalho com lixo. Realmente a gente trabalha bastante com lixo. Cê viu chegou ali um monte de lixo, tem coisa que a gente pega pra jogar fora na caixa. Mas eu gosto do meu trabalho, me identifiquei muito aqui.

Quero dizer pra gente ser mais reconhecido e não ser discriminado, não ser tratado como pobres coitadinhos. Somos catadores sim e com orgulho!”

“I started (working) very young because I worked in the fields, on my grandmother's farm. the land is still there. We planted sugarcane, tobacco, cassava, lots of things. (...) I'll start with the family. If it wasn't for my family, I'd no longer be here. I have to tell the truth. Sometimes I'm clean and dressed up, sometimes I'm messy and stinky. Look at me today! I'm so different from yesterday. When I get home smelling bad it is just terrible. I take my clothes off and go up the stairs in my underwear. No one can handle that smell. They are ashamed to say it. Friends... I don't have many friends. I hang more with the people from the cooperative. But when I appear on TV everyone is proud of me.

I got married and came to live here in Salvador. I have 3 children, 27, 22, and 13 years old. All boys, thank God. I started working at the Residents' Association next door. I used to work as a volunteer at the Pequeno Aprendiz Association. I was a storyteller. I used to tell stories at Hospital das Clínicas on Tuesdays. But then I finished my course after six months and I came and started working here at the Cooperative. One of the good things here is that we are united. We fight because we have our differences, but we are united.

Oh, I like my work as a picker very much. Some people like to say that I work with garbage. We really do work a lot with garbage. You saw a lot of trash out there. And there are things we get from the trash still in the box. But I like my work, I identify a lot with the work here.

I want to say that we need to be recognized, not discriminated against. We should not be treated as poor unfortunate people. We are proud waste-pickers!”

LUCIANA FERREIRA ARRUDA



COOPERES - 28 DE JUNHO DE 2019.

SALVADOR, BA

COOPERES - JUNE 28, 2019.

"FAÇO PARTE DO SERVIÇO AMBIENTAL" "I AM PART OF THE ENVIRONMENTAL SERVICE"

"Tem gente que critica a gente se a gente catar na rua (...) e aqui dentro não. Faço parte do serviço ambiental. Lixo pra mim se chama reciclagem.

"Peço que quem vê isso aí nos ajude. Esses órgãos aí, governadoria, os vereadores, prefeito, que ajude a gente, lembre que a reciclagem existe. Lembre de nós. Obrigada".

"Some people criticize us for picking up garbage in the streets (...) but not here. I am part of the environmental service. Garbage, to me, is called recycling.

I ask whoever sees this to help us. The entities. The government, the councilmen, the mayor, I ask their help. They need to remember that recycling exists. Remember us. Thank you."



IMBUÍ PLAZA SHOPPING CENTER, 2019.

SALVADOR, BA

IMBUÍ PLAZA SHOPPING CENTER, 2019.

"Eu no momento tô me achando bem, né, tô feliz, tô no meu trabalho, pouco ou muito ganho aqui, tiro ele daqui, sustento minha família é daqui, pouco ou não. Pena que eu tive uma perda de dois filhos, durante um ano aí fiquei um pouco chateada mas voltei a atividade de novo porque se não pra não pegar uma depressão. Mas por enquanto pra mim tá bem. Eu comecei a trabalhar na rua mesmo com 23 anos (...) casa de família, fazia biscates, faxina...diarista, às vezes umas forminha de doce. Que pra mim é ótimo. Ainda mais eu que faço parte de produção. Que no caso eu não vou atrás do material. O material vem até mim. Eu só faço só separar. Às vezes quando não tem o material no pátio aí eu vou pras coleta, pegar nos prédio mesmo.

Na catação às vezes a gente acha uma coisa como um celular, e lá fora às vezes não acha. A gente tem tudo aqui praticamente. Amizade, companhia de trabalho, as companheiras de trabalho e a gente vive a vida assim, brincando, um as vez a gente discute depois volta tudo de novo, ninguém leva magoa de ninguém. Porque eu acho assim, uma pessoa que sai catando na rua eu acho muita humilhação, é muita humilhação. Tem gente que critica a gente se a gente catar na rua (...) e aqui dentro não. Faço parte do serviço ambiental. Peço quem vê isso aí nos ajude. Esses órgãos aí, governadoria, os vereadores, prefeito, que ajude a gente, lembre que a reciclagem existe. Lembre de nós. Obrigada."

"At the moment I'm feeling good, I'm happy. I have a job and whatever I earn there, it is mine to provide for my family. It was really hard when I lost two children, and for a year I was a little upset but I returned to work again to avoid depression. But for now, this is fine for me. I started working in the streets when I was 23 (...) I did family homes, random jobs, cleaning, and sometimes sweets to sell. It's great for me here. Especially for me as I'm in production. I don't usually go looking for recycling material. The material comes to me and I just separate it out. Sometimes when there is no material on the patio, I go and collect it. I go pick waste at apartment buildings.

When we're going through the waste, we find things like cell phones, and out there I don't think that happens. We have practically everything here. Friendship, companionship, work friends, and we live life like this, joking around. Sometimes we argue, then we are back to normal, no one takes it personally. That's what I think: it is humiliating to go waste-picking in the streets. A lot of humiliation. Some people criticize us for picking up garbage in the streets (...) but not here. I am part of the environmental service. I ask whoever sees this to help us. The public entities. The government, the councilmen, the mayor, I ask their help. They need to remember that recycling exists. Remember us. Thank you".

DOCUMENTÁRIO CATADORAS DE LUXO
HEROÍNAS (IN)VISÍVEIS

LUXURY PICKERS: (IN)VISIBLE
HEROINES DOCUMENTARY

ACOMPANHE E LEIA TRECHOS DE ENTREVISTAS REALIZADAS EM 2019 NO DOCUMENTÁRIO.

ACESSE O LINK PARA ASSISTIR NO YOUTUBE.



WATCH EXERPTS FROM THE INTERVIEWS HELD IN 2019 FOR THE DOCUMENTARY. CHECK OUT THE LINK ON YOUTUBE.

- NA BAHIA, 90% DAS CIDADES AINDA POSSUEM LIXÕES.

- IN BAHIA, BRAZIL, 90% OF THE CITIES STILL HAVE LANDFILLS.

FONTE / SOURCE: SELURB/PWC BRASIL

- A ESTIMATIVA DO MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES INDICA O NÚMERO DE 800.000 TRABALHADORES EM ATIVIDADE HOJE NO BRASIL, ENTRE OS QUAIS 70% SERIAM MULHERES.

- THE NATIONAL MOVEMENT OF WASTE PICKERS ESTIMATES ABOUT 800 THOUSAND ACTIVE WORKERS TODAY IN BRAZIL, AMONG WHICH 70% ARE WOMEN.

FONTE: MOVIMENTO NACIONAL DAS CATADORAS(ES) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.
SOURCE: NATIONAL MOVEMENT OF WASTE PICKERS

- CADA BRASILEIRO PRODUZ CERCA DE 400KG DE RESÍDUO POR ANO. DESSES 400KG APENAS 12KG SÃO RECICLADOS. E DESSES 12KG QUEM COLETA 11KG SÃO AS CATADORAS(ES). FONTE: PIMPMYCARROÇA.

- EACH BRAZILIAN CITIZEN PRODUCES ABOUT 400 KG OF WASTE PER YEAR. OUT OF THESE 400 KG, ONLY 12 KG ARE RECYCLED, AND FROM THESE 12 KG, 11 KG ARE COLLECTED BY WASTE PICKERS.

SOURCE: PIMPMYCARROÇA

FONTE / SOURCE: PIMPMYCARROÇA

Maria Cristina: A gente luta muito, a gente discute muito às vezes com eles porque acha nojento, acha que é lixo, que tudo fede, quando vê até esses catadores que tãõ na rua aí eles não gostam nem que cheguem perto. Não dá valor. Não dá valor porque não passa pelo que a gente passa.

Ivonete: Tem muitos que critica, vira a cara, que vê a gente sei lá, como um mendigo, catando lixo, sabia.

Sônia: A gente arriscava a vida, trabalhava no meio de urubu, de porcos, animais, que fica dentro do lixão, aqueles bichos que chamam morotó, sem contar atropelo, perdi colegas, filho de amiga morreu do trator passar por cima da pessoa inteira.

Joisa: Negativo de catar na rua é você parecer ser indigente e você ter certeza que você é gente. Um cidadão trabalhador como outro qualquer.

CONHEÇA AGORA UM POUCO DA HISTÓRIA E DA VIDA DESSAS MULHERES HEROÍNAS

Sônia: O lixão fechou, se não me falha a memória em 1995 se não me falha da memória. O lixão fechou e eu fiquei sem expectativa nenhuma, né? Tinha 3 filho. E aí como é que ia tirar o sustento? Não poderia entrar no lixão porque ainda ficou despejando, mas tinha segurança.

Celina: Fiquei viúva com 30 anos. Mataram o pai de meus 6 filho. Eu vim aqui pra Canabrava. Eu morava lá na Ceasa-Cia. Aí eu vim morar aqui em Canabrava. Aí caí pra dentro do lixão também. Meus filho tudo pequeno. E tô até hoje aqui. Saí do lixão e vim pra cá (cooperativa).

Maria do Carmo: Porque quando eu fiquei desempregada a única coisa que eu achei foi isso aí, não achei outra coisa. Não vou dizer que achei. Trabalho ficou difícil. E de lá por diante eu disse eita que a salvação vai ser isso aqui mermo para não ver meus filho com fome. Aí eu reciclava a semana toda, fazia aquele monteiro na frente da porta, chegava final de semana separava tudo, vendia, fazia meu trocado para comprar alimentação pra dentro de casa, comprar um gás essas coisa e aí fui vivendo.

Sônia: Às vezes a gente invadia, mas segurança metia bala. Aí a gente saía correndo porque a gente ia buscar alimento lá porque vinha carro de mercado, das feira, então devido a necessidade e faltar as coisas dentro de casa a gente invadia a cerca para poder pegar. Aí quando os segurança via aí a gente saía correndo com os saco na cabeça. E eles tome-lhe bala.

Núbia: Sou Catadora, sou lésbica, levanto a bandeira dos catadores, levanto a bandeira LGBT. Eu vim de uma família humilde. Ainda sou humilde. Tive que ser mãe na raça, aprendi a ser mãe na raça.

Maria Cristina: We work a lot, we argue a lot sometimes with them, because they think it's disgusting, they think it's garbage, that everything stinks. When they see the waste pickers in the streets, they don't even like to come close to us. They don't value us. Don't value us because they don't go through what we do.

Ivonete: People criticize us, turn their faces. They think us beggars, picking up trash, you know?

Sônia: We risked our lives. Worked with vultures, pigs, the animals living in the garbage. The things people call "morotó", and that is not including being run over. I lost friends, the son of a friend was crushed by a tractor.

Joisa: The bad part about waste picking is that you look like a bum and you know for sure you are not a bum, you are a person like any other.

LEARN NOW A LITTLE ABOUT THE HISTORY AND THE LIVES OF THESE HEROINES.

Sônia: The dumpsite closed, if I'm not mistaken, it was 1995. Then I had nothing, you see? I had three children. How can a person make a living? No one could go in, but the trucks kept coming. But there were guards.

Celina: I was widowed at the age of 30. The father of my six children was killed. I came here to Canabrava. I lived in Ceasa-Cia. Then I came to Canabrava. So I started to pick waste at the landfills too. My children were little. I'm still here today. Left the landfills and came here (cooperative).

Maria do Carmo: Because when I was unemployed this was the only thing I found, there was nothing else. It was hard to find work. And from then on I said, "this is going to be my salvation". So that I wouldn't see my children hungry. Then I recycled every week, I would make a pile in front of my door, at the end of the week I would separate everything, sell it, make some change to bring food to the house, and buy gas and things. And I went on living.

Sônia: Sometimes we broke in, but the security guards would shoot at us. Then we would run away, because we went there to get food because the supermarket trucks came, also from the fairs. So, we needed things at home and we broke in and jumped the fence to get in. And then, when the security guards saw us, we ran with bags on our heads. And they would shoot at us.

Núbia: I am a waste picker, a lesbian, I raise the pickers flag and the LGBT flag. I come from a simple family and I'm still a simple person. I learned to be a mom the hard way, that was that.

Maria Tereza: Eu catava na rua e na rua mesmo eu encostava, tinha um muro, eu encostava meu material naquele muro, fazendo dali um depósito na rua. Aí ficava os carro parando, buzinando pra dar material, ali encheu. Encheu, foi enchendo, enchendo, enchendo, aí achou que a gente não deveria ficar porque é uma área nobre, pra ter uma cooperativa de rua? porque eu juntava mesmo, então, aí me botaram pra Campinas. Me jogaram lá pra Campinas, dentro de um matagal terrível, aquela coisa ruim, depois foi que passou a máquina melhorou um pouco mas não tinha sanitário nem nada.

Josélia: Pela minha família eu não tava mais aqui. A verdade é pra ser dita. Porque às vezes eu tô arrumada, às vezes tô desarrumada, tô sebosa, tô fedendo. Hoje mermo oh como eu tô...diferença de como tava ontem. Aí quando eu chego em casa fedendo, minha filha, uma agonia. No meio da escada eu já vou tirando a roupa e subindo só de calcinha e sutiã porque ninguém guenta o fedor. E fica com vergonha. Tem que falar a verdade mesmo, né? Agora quando eu passo na televisão fica todo mundo lá em cima.

Annemone: Eu morava em cima da palafita, catava reciclagem na ponte, cresci vendo minha mãe trabalhar com reciclagem. Com 12-13 anos de idade eu fiz parte de uma banda que a gente, que a nossa percussão era com material reciclável, estudava no colégio de lá da comunidade.

Jussara: Minha vida, resumindo, de São Paulo pra cá. Até aqui foi um pouco sofridora. Aqui também eu sofri algumas coisas, mas graças a Deus agora tô superando.

Jaqueline: Várias vezes carro, assim, parar assim a gente. "Bora ali, que eu te dou dinheiro". Eu digo não, se eu quisesse me prostituir eu não tava aqui metendo minha mão no lixo, ali a gente tava correndo risco na rua.

Maria do Carmo: Eu saia de manhã cedo chegava às dez, onze horas da noite. Às vezes tinha dia que eu ia lá pro lado do superpão, amanhecia o dia. de manhã, com carro arrastando. Trovoada, relâmpago, chuva e eu não ligava pra nada e me mandava. Eu nem levava, os menino já ficava em casa sozinho. Ah, minha filha, é muita estória.

Sônia: Disso aí eu fui pras ruas. Fui pras lixeiras, arrumei o carrinho de mão e todo dia de manhã eu saia pras lixeiras pra catar. E aí nas lixeiras que eu tirava o meu sustento e dos meus filho que ficava em casa. Agora é humilhante porque a gente é muito...As pessoas têm medo da pessoa que tá ali catando. Discrimina. Chama de come lixo. Você sai consegue alguma coisa, muitas vezes você não consegue. Muitas vezes o catador deixa o filho em casa, como já aconteceu comigo sem nem um pão para tomar café. E lá que você consegue. E a gente vivia de quê depois que o lixão fechou, porque no lixão caia muita coisa. Caia carne, muita coisa a gente aproveitava. Na rua não. Às vezes eu saia e meus filhos ficava em casa com fome.

Maria Tereza: *I picked waste from the streets and I used to lean everything against a wall. I used to pile my materials there by that wall. So the cars that passed by stopped and honked to give me stuff and the area got more and more covered with stuff. So we could not stay there because the region was too fancy for a street cooperative. The thing was that I really collected things, so I was sent to Campinas. They kinda threw me there in a terrible scrubland. That terrible place. When the tractor came it got better but there were no toilets, nothing.*

Josélia: *If it was for my family, I was no longer here. I have to tell the truth. Sometimes I'm clean and dressed up, sometimes I'm messy and stinky. Look at me today! I'm so different from yesterday. When I get home smelling bad it is just terrible. I start taking my clothes off and climb the stairs in my underwear because no one can take that smell. They are ashamed to say it. I have to say the truth, right? But when I appear on television everyone is thrilled.*

Annemone: *I used to live on stilts, I collected recyclable waste on the bridge. I grew up watching my mother work with recycling. When I was 12 or 13 years old I was part of a band, and we used to play percussion instruments made with recyclable material. I went to school, the one in our community.*

Jussara: *My life, in short, from Sao Paulo to here, has been a bit of a struggle. Here I also struggled with a couple of things, but thank God now I am better.*

Jaqueline: *Many times, the cars, they'd just stop by and we'd hear: "let's go over there, and I'll give you money". I said no. If I wanted to be a prostitute I wouldn't be here with my hand in the garbage. In the streets, we were risking our lives.*

Maria do Carmo: *I left early in the morning and arrived back at ten, eleven o'clock at night. Sometimes, I went to the other side of the market and in the morning I'd come back dragging the cart. I cared for nothing. Thunder, lightning, rain. I didn't take the kids, they stayed at home alone. I got too many stories, madam.*

Sônia: *I had to go to the streets. I went dumpster diving. I got a wheelbarrow and every morning I went out to the dumpsters to pick waste. It was from the dumpsters that I made my living with my children staying at home. People are afraid of the person picking up trash. We are discriminated against. They call us garbage eaters. Sometimes you can get something from wast-picking. But more often than not, you get nothing. It is common for the picker to leave children at home, like I have done, with not even a piece of bread for breakfast. At the landfill, they can find it. A lot of stuff ends up at the landfill, like meat, lots of things. That doesn't happen in the streets. Sometimes I left my children home, hungry.*

O QUE É LIXO PRA VOCÊ?

Maria Cristina: Lixo? É a falta de respeito por nós catadores. Isso que eu acho que é lixo.

Núbia: Resto de comida.

Celina: Resto de comida. Algumas coisa que não serve a gente joga fora.

Marilene: É o que não serve mesmo, que a gente já bota no rejeito.

Sônia: Lixo para mim é aquilo que não se aproveita.

Ivonete: Ah, lixo é coisa que não serve pra nada.

Luciana: Lixo pra mim se chama reciclagem.

Maria Tereza: O que é lixo, o que a gente não vai ganhar dinheiro.

Annemone: Lixo é aquilo que não serve. Agora dentro do lixo existe essas embalagens, né, que traz emprego e renda pra gente.

Jaqueline: O lixo vale ouro, vale ouro o lixo. A pessoa tem como se manter com o lixo. Agora se a população bem soubesse, separava o material reciclável do lixo orgânico. Que ali tá jogando um dinheiro fora.

Solange: Ah, o lixo pra mim é...ave maria... é de onde a gente tira nosso centavinho.

LIXO ZERO

O CONCEITO LIXO ZERO CONSISTE NO MÁXIMO APROVEITAMENTO E CORRETO ENCAMINHAMENTO DOS RESÍDUOS RECICLÁVEIS E ORGÂNICOS E A REDUÇÃO - OU MESMO FIM - DO ENCAMINHAMENTO DESTES MATERIAIS PARA OS ATERROS SANITÁRIOS E/OU PARA A INCINERAÇÃO.

UMA SOCIEDADE LIXO ZERO

A cidade de São Francisco, na Califórnia, objetiva atingir uma taxa de 90% de desvio no encaminhamento do resíduo até 2026, alcançando seu propósito até 2036 (Fonte: Cal State LA). A cidade vem se preparando desde 1996, inclusive em termos de legislação (Fonte: Zero Waste International Alliance - ZWIA).

No Brasil, a capital de Santa Catarina pretende ser 'Floripa Lixo Zero 2030'. Isso significa que mais de 100.000 toneladas de resíduos deixarão de ir para o aterro sanitário anualmente com a ajuda de cada cidadão (Fonte: Instituto Lixo Zero Brasil).

Também no Brasil, em Salvador, foi apresentado o projeto de lei 160/2019 em maio de 2019 que dispõe sobre a criação da 'Semana Municipal do Lixo Zero'.

WHAT IS GARBAGE FOR YOU?

Maria Cristina: Garbage? It is a lack of respect for us waste pickers. This is what I think is garbage.

Núbia: Food scraps.

Celina: Food scraps, some things that are useless and we throw away.

Marilene: It's what is really useless, and we put in the garbage.

Sônia: For me garbage is what we can't use.

Ivonete: Ah, garbage is something that is useless.

Luciana: For me trash is called recycling.

Maria Tereza: What we won't make money on.

Annemone: Garbage is what you can't use. Now, in the garbage, there is packaging and that brings us jobs and income.

Jaqueline: Garbage is worth gold. Gold is what it's worth. One can make a living from the garbage. If people knew better, they would separate recyclables from organic waste, because they are throwing money away.

Solange: Garbage to me is... Oh, Gosh... it's everything. It's because of it that we make our pennies.

ZERO WASTE

THE ZERO-WASTE CONCEPT CONSISTS OF THE MAXIMUM USE AND CORRECT DISPOSAL OF RECYCLABLE AND ORGANIC WASTE. AND THE REDUCTION - OR EVEN THE END - OF THESE MATERIALS BEING SENT TO LANDFILLS AND/OR INCINERATION.

A WASTE-FREE SOCIETY

The city of San Francisco, in California, is expected to present a 90% deviation rate in waste disposal by 2026, and to reach the goal of becoming a waste-free city by 2036 (Source: Cal State LAV). Since 1996 the city has been working towards this purpose, including in terms of legislation (Source: Zero Waste International Alliance - ZWIA).

In Brazil, the capital of Santa Catarina is working towards the motto 'Floripa Zero-Waste 2030'. That means that with the help of its residents, more than 100,000 tons of waste will no longer end up in landfills every year (Source: Brazil Zero Waste Institute).

Also in Brazil, in Salvador, the bill 160/2019 from May 2019 proposes the establishment of a 'Waste-free Week'.

O QUE VOCÊ ACHA DE UMA SOCIEDADE LIXO ZERO?

Annemone: Horrível. Horrível porque vai acabar com a renda. Vai ser um bagaço. Se os de cooperativa não vai ter valor imagine os de rua.

Jaqueline: Se o lixo não existir não vai existir catadores...tô errada? Se o lixo não existir não vai existir catador

Celina: Ah, não tem como, né?

Jussara: Aí não ia ter serviço pra gente.

Maria do Carmo: Vixe, aí vai acabar com o mundo, acabar com o planeta, vai ficar muita gente com fome. Aí ia ter que aparecer alguma coisa para todo mundo fazer porque parado ninguém ia conseguir ficar.

Josélia: E vai existir? Me diga. Será que vai ter isso, meu Deus? Vai ter não. Porque pela sua casa você já vê que todo dia tem lixo pra jogar fora, mesmo se separando, fazendo separação de materiais recicláveis mas tem lixo pra jogar fora. Eu não consigo nem raciocinar essa pergunta sua porque ô o século que a gente já tá e olha a quantidade de lixo que gente joga fora. Ah, porque você nunca foi no lixão, né? Se você fosse no lixão você ia ver o que é lixo mesmo. Porque não existe reciclagem nos prédios de Salvador. A verdade que tem que ser dita. Não existe. Se você for em um prédio. Aqui não que tem catadores na comunidade. Vai pra Pituba, Brotas, Rio Vermelho, mas se você for pra um condomínio fechado você vai ver a quantidade de materiais recicláveis que joga no lixo, entendeu?

Maria Cristina: Se o lixo não existisse... mas esse material papel, papelão vai continuar tendo e se não existir como é que os catadores vão se manter? Pra trazer a renda pra família? Tem que ter. Não sendo lixo, mas com uma renda pra gente.

Ivonete: Ah a cidade limpa né. Aí a gente vai viver de quê? Não tem com o lixo não existir, que a gente vive dele né. Não é bem lixo que o pessoal fala. É um meio de sobrevivência.

Luciana: Acho nada. Nem sei como explicar...essa vou ficar sem responder...

Sônia: Ai, seria ótimo. Que tudo pudéssemos aproveitar. Aí me pegou. De que forma que pudesse haver uma maneira onde a gente não viesse a perder nosso sustento, uma maneira onde a gente pudesse ganhar o nosso sustento mas sem tá dentro do lixo.

WHAT DO YOU THINK OF A WASTE-FREE SOCIETY?

Annemone: It's Terrible. Then we will not have an income. It will be a mess. If the cooperatives won't have any value, imagine the pickers in the streets.

Jaqueline: If there is no garbage, there will be no pickers. Am I wrong? If the garbage doesn't exist, there won't be any pickers.

Celina: Oh, no way.

Jussara: Then there would be no job for us.

Maria do Carmo: Geez, that would be the end of the world, the end of the planet. A lot of people would be hungry. There would have to be something else for us to do because we would not just do nothing.

Josélia: And will that happen? Tell me, what do you think? I don't think so. In our own houses, we see that every day there is garbage to be thrown away, even if you separate recyclable materials, even so, there is garbage. I can't even think about this question because there is so much garbage out there. Ok, so you never been to the dumpsites, right? If you go, you'll see what garbage really is. The apartment buildings in Salvador do not recycle. It's the truth. There is nothing like it. But not here because in the communities there are pickers. But in Pituba, Brotas, Rio Vermelho, there is nothing like it. In the condos, you can see how much stuff could be recycled but ends up in the garbage, you know?

Maria Cristina: If there was no garbage... but paper and cardboard will continue to exist, if not, how are the waste pickers going to support themselves? Will they be able to bring food home? There must be a way. Even if not from garbage, we need an income.

Ivonete: A clean city, right? And what are we going to live from? There's no way garbage won't exist because we live from it, right? It's not really garbage that people talk about, it's a means of survival.

Luciana: Nothing. I don't know how to explain. This question, I'm gonna have to pass.

Sônia: It would be great if we could reuse everything. Now you got me. There would have to be a way so that we wouldn't lose our means of making money, some way to have our income without being surrounded by garbage.

Solange: Ave Maria, não tem como existir. Não pode existir não. Como é que a gente vai ficar? Se não tivesse o lixo hoje, de onde a gente tira um sustento, assim um quilo de arroz, dá pra mim comprar um quilo de carne, dá pra comprar até um remedinho pros nossos filho quando tá precisando. Se não tivesse o lixo hoje, pq naquele momento que tá tendo o lixo ali qq hora você vai recicla, pega umas latinha, vai e vende. E se não tivesse? Porque por mais que tenha trabalho, governo, esse negocio de politica, a gente vota e não dá trabalho a ninguém. Acho que quem arranja trabalho nesse meio é quem convive mais perto deles, próximo, que é beneficiado a isso. Agora eles sabem que pra poder está lá ele depende da gente. Então eles poderia fazer mais pela população, entendeu, pelas pessoas mais humilde e o que acontece é isso. Então se não tivesse o lixo, como é que a gente ia...a maioria ia sobreviver, sobreviver, porque a qualquer momento eu cato umas latinha ali. Um quilo, dois quilo chega lá e vende que já é um pão. Se não tivesse? Ia tirar da onde? Achar o pão aonde? Né?

O QUE AS PESSOAS PENSAM SOBRE O TRABALHO DE CATADOR?

Celina: A metade dos pessoal acha que sou lixeira, cato lixo.

Ivonete: Tem muitos que vê a gente na rua puxando bag que faz de conta que a gente nem existe.

Jaqueline: Acha que porque a pessoa tá no lixão que quer desprezar a gente.

Luciana: Tem gente que critica a gente se a gente catar na rua " ah, lixeira".

Josélia: Que a gente é um pobre coitado.

Sônia: As pessoa vê a gente como ladrão, passa e faz cara feia, cara de nojo, porque vê a gente ali com a mão dentro da lixeira.

Solange: Ahh, tem um bocado de gente "ah, tá catando lixo", ah não sei o quê. tem muita gente que desfaz né.

Maria do Carmo: Antes muita gente discriminava a gente tudo. Agora mais não. Agora todo mundo abraça todo mundo. Totalmente diferente. Porque tinha filho de papai que passava por a gente e falava: sai de junto dessa mulher que ela fede a lixo. Hoje fala: oh, bom dia, boa noite, e hoje vem tudo pra qui. Tem dia que aqui tá cheio de aluno.

Annemone: Não valoriza. A sociedade simplesmente, ela não valoriza.

Núbia: Uns tem nojo. Quando a gente está triando latinha, fica com aquele cheiro de cerveja no corpo.

Marilene: Ah tem gente que fala assim "trabalha no lixo". Tem uns que não entende. E a gente não trabalha no lixo, a gente trabalha na reciclagem.

Solange: *Gosh! There's no way it won't exist. That can't happen. What would we do? If that wasn't for garbage, how would we make money? I can buy a kilo of rice and meat; I can even buy medicine for the kids when they need them. If it wasn't for garbage today, I don't know. When we are in need and there is garbage available, we go pick a couple of cans to recycle and sell them. What if they didn't exist? Because there may be lots of jobs, but when it comes to government and politics, we elect them, but there are no jobs for us. The people closest to them [politicians], I think, are the ones who get the jobs. They benefit from this. The politicians know that they depend on us, so they could do more for the population, you know, for the simple people. This is what happens. So, if there was no garbage, how would we survive? Because I pick up a can at any time... one kilo, two kilos. I sell them, and that's bread. Where would I get the bread from if it wasn't for the cans, hun?*

WHAT DO PEOPLE THINK ABOUT THE WASTE PICKERS' WORK?

Celina: *Most people think I am a garbage collector, that I collect garbage.*

Ivonete: *Many people see us out in the streets pulling bags and pretend we don't exist.*

Jaqueline: *People think that, because someone is out in the dumpsite, this person has to be despised.*

Luciana: *Some people criticize us if we pick up waste in the streets: "ah, she's a garbage collector."*

Josélia: *They pity us.*

Sônia: *People think we are thieves; they pass by and look disgusted because they see us with our hands in the dumpster.*

Solange: *Ahh, many people say: "oh, you're picking up trash". They say whatever. Many people despise us.*

Maria do Carmo: *In the past, we were discriminated against a lot. But not anymore. Now everybody hugs everybody. It's totally different. There were the daddy's boys who'd say: "Get away from her! She stinks of garbage". Today they say: "Good morning! Good evening!" And they come here all the time. Sometimes this place is filled with students.*

Annemone: *It's not valued. Society simply doesn't value it.*

Núbia: *Some are disgusted. When we're sorting out the cans, we get that beer smell all over.*

Marilene: *Ah, some people say we work in the garbage. Some don't understand. And we don't work in the garbage, we work in recycling.*

CATADORAS INVISÍVEIS X HEROÍNAS VISÍVEIS

Luciana: Eu no momento tô me achando bem, né, tô feliz, tô no meu trabalho, pouco ou muito ganho aqui, tiro ele daqui, sustento minha família é daqui.

Annemone: Além de todas as profissões que tiver, eu tenho a cultura de ser sambista gosto de tambores que é uma cultura do Baiano. Tenho um bom comportamento. Venho de família carente, pobre, mas sou respeitada.

Núbia: Hoje eu sou mãe, batalhadora. Luto pela minha filha até o fim. Gosto do meu trabalho. Gosto do que faço.

Jussara: as pessoas que moram perto da minha casa me elogiam muito, fala: "fala, correria". "Oi, e aí, a correria vai ser aonde?" "Tal lugar, daqui a pouco." "Eu gosto muito dela, muito trabalhadora".

Maria Cristina: Menina, minha mãe mesmo ela quando eu entrei ela achou que eu não ia conseguir, né. Aí disse: minha filha saia, você não vai conseguir não. Mas hoje ela viu que meu esforço não foi em vão. Ela viu que eu sou uma mulher batalhadora, guerreira, que corri atrás, venci, tô aqui hoje. Hoje ela me parabeniza porque eu não recuei. Minha mãe me dá o maior apoio.

Josélia: Sô Mulher. Guerreira. Catadora, com vitória e lutando cada dia mais. Negra mesmo, sangue bom.

Maria do Carmo: Doze (filhos). Tudo foi criado com material reciclado (...) Graças a Deus todo mundo tem suas casas, todo mundo mora nas suas casas, todo mundo trabalha, tem o meu caçula começou a trabalhar na padaria com 12 ano até hoje tá na padaria, graças a Deus, todo mundo trabalhando.

Solange: Mas esse é bom, eu gosto de reciclagem, entendeu, de catar latinha, eu gosto. De catar minhas latinha. Não tenho vergonha. Vergonha é você roubar, é pegar o que é dos outro, entendeu.

Ivonete: É de onde eu tiro meu sustento pra sustentar minha filha, meu neto, vira e mexe tenho que dar alguma coisa ??? tem meus cartões que eu tenho que pagar, então é com esse dinheiro aí ó. Esse lixo que o pessoal critica e fala mal.

Sônia: As pessoas, eles dá os parabéns, comigo mesmo eles fala que, eles chama que eu sou uma grande guerreira, por saber da vida que eu passei e o que eu sou hoje, como eu tô hoje depois da cooperativa, a mudança.

Jussara: E eu não tenho ninguém por mim. Eu e eu e eu. Então eu acho que isso aí não é vergonha nenhuma eu catar.

Maria do Carmo: É um trabalho bom. Eu acho bom. Eu não acho ruim. Enquanto tem gente lá fora que não dá valor, a gente aqui dentro dá valor.

INVISIBLE PICKERS VS. VISIBLE HEROINES

Luciana: *At the moment, I feel fine. I'm happy, and I'm working. I earn my money, a little or a lot, and it's here that I get it. I support my family with this money.*

Annemone: *It doesn't matter my profession; in my culture, I'm a "sambista." I like the drums, as "bairanos" do. I am a well-behaved woman. I come from a low-income family, but I'm respected.*

Núbia: *Today, I'm a mother, I'm a fighter. I'll fight for my daughter until the end. I like my work. I like what I do.*

Jussara: *My friends, who live nearby, praise me a lot: "Hey, you! Where are you going to be running to next?" I say, "whatever". I also hear: "I like her, she's hardworking."*

Maria Cristina: *My mother, when I started here, she didn't think I'd make it. Then she said: daughter, get out, you won't make it. But today, she sees that my effort was not in vain. She sees that I am a struggling woman, a warrior, I fought, and I won. I'm here today. Today she congratulates me because I didn't back down. My mother is very supportive.*

Josélia: *I'm a woman. A warrior. Waste picker, a winner fighting daily. A true black woman, good blood.*

Maria do Carmo: *Twelve (children). All raised with recycled material (...) Thank God everyone has their houses; they all work. My youngest started working at the bakery when he was twelve years old, and he is there until today. Thank God! They are all working.*

Solange: *But this is good. I like recycling, you know? I like collecting cans; I like it. I like to collect my cans. I'm not ashamed. Shame is stealing, taking what belongs to others, you know?*

Ivonete: *It's how I make my living to provide for my daughter and grandson. Now and then, I have to give them something. And I have to pay for my credit cards, and this is where I get my money. The garbage that people criticize and say bad things about.*

Sônia: *People congratulate me, they say that I am a great warrior because they know the life I went through and what I am today, how I am today after the cooperative, the change.*

Jussara: *I have no one to help me. It's just me and myself. I don't think it's embarrassing.*

Maria do Carmo: *It is a good job. I think it's good. I don't think it's bad. While there are people out there who don't value it, here, it's appreciated.*

Jaqueline: A gente trabalha aqui, se suja, mas na hora de ir embora todo mundo se ajeita, ninguém diz que era catadora que tava ali. A gente pode entrar no mercado fazer as nossa compra, de cabeça erguida, com nosso dinheiro que a gente tira daqui da cooperativa.

HÁ QUEM DIGA QUE COM ESSE PROJETO TRANSFORMAMOS A VIDA DESSAS MULHERES. MAS NA REALIDADE SÃO ELAS QUE ESTÃO TRANSFORMANDO A VIDA DE TODOS NÓS. AO AUMENTAR A VISIBILIDADE DESSAS MULHERES RETIRAMOS O VÉU DA IGNORÂNCIA E DA INDIFERENÇA DE INÚMEROS PROBLEMAS SÓCIO AMBIENTAIS QUE O NOSSO ANALFABETISMO AMBIENTAL É INCAPAZ DE ENXERGAR. AO TORNÁ-LAS VISÍVEIS OFERECEMOS AO MUNDO OUTRAS LENTES E, COMO DIRIA SÉRGIO VAZ, "REVOLUCIONÁRIO É TODO AQUELE QUE QUER MUDAR O MUNDO E TEM A CORAGEM DE COMEÇAR POR SI MESMO".

REFLEXÃO DO ÁUDIO DE LAÍZE LANTYER LUZ

MENSAGENS DAS HEROÍNAS (IN)VISÍVEIS

Ivonete: para os políticos, para que eles olhassem bem para gente. Mas que olhasse mais pra gente com um olho mais de dó, pra ter mais compreensão, poder ajudar a gente. Poder vir aqui, sempre que puder vir aqui visitar todas as cooperativas que tem muita gente vivendo digna de pena. Catando coisa do lixo pra poder sobreviver. Enquanto eles estão lá, tudo no ar-condicionado, comendo aquele bobó de camarão.

Maria do Carmo: A minha mensagem que eu deixo eu deixo mais pros políticos para eles olhar mais pra gente, que a gente somos gente não somos bicho.

Josélia: dizer pra gente ser mais reconhecido e não ser discriminado, não ser tratado como pobres coitadinhos. Somos catadores sim e com orgulho!

Jussara: que as pessoas tenham mais respeito pela gente, que nós não tamo fazendo nada de errado, nós tamo pelo menos aproveitando um trabalho que a gente não tem oportunidade, devido as idade, devido a problema de saúde, a gente não vai ter oportunidade mais de ter um trabalho registrado. Então, queria que as pessoas pusesse isso na consciência que trabalhar como catador não é vergonha nenhuma.

Luciana: Peço quem vê esse video ai nos ajude. Esses órgãos ai, governadoria, os vereadores, prefeito, que ajude a gente, lembre que a reciclagem existe. Lembre de nós. Obrigado.

Nosso imenso agradecimento a todas essas heroínas agora visíveis que compartilharam conosco as suas trajetórias de vida.

Jaqueline: We work here, we get dirty, but when it's time to leave, everyone cleans up. No one can say we were waste picking. We can go to the market and make our purchases, with our heads held high, with the money we get from the cooperative.

SOME SAY THAT WE TRANSFORMED THE LIVES OF THESE WOMEN WITH THIS PROJECT. BUT, ACTUALLY, THEY ARE THE ONES TRANSFORMING OUR LIVES. BY INCREASING THE VISIBILITY OF THESE WOMEN WE REMOVE THE VEIL OF IGNORANCE AND INDIFFERENCE FROM SEVERAL SOCIAL AND ENVIRONMENTAL PROBLEMS THAT OUR ENVIRONMENTAL ILLITERACY IS UNABLE TO SEE. BY MAKING THEM VISIBLE WE OFFER THE WORLD OTHER LENSES AND, AS SERGIO VAZ WOULD SAY, "A REVOLUTIONARY IS ANYONE WHO WANTS TO CHANGE THE WORLD AND HAS THE COURAGE TO START WITH THEMSELVES."

A THOUGHT FROM LAÍZE LANTYER LUZ'S AUDIO

MESSAGES FROM THE (IN)VISIBLE HEROINES

Ivonete: For the politicians, so that they would take a good look at us. But that they looked at us with a kinder eye, to be more understanding, to be able to help us. They should come here, and whenever they can, they should visit all the cooperatives where many people are living worthy of pity. Collecting things from the garbage in order to survive. While they are there, in air-conditioned rooms, eating shrimp.

Maria do Carmo: I leave a message for the politicians. For them to take a closer look at us. We are people; we are not animals.

Josélia: To tell us to be more recognized and not to be discriminated against, not to be treated like poor wretches. Yes, we are waste pickers and proud ones!

Jussara: That people have more respect for us, that we are not doing anything wrong, we are at least taking advantage of a job that we don't have the opportunity to do, because of our age, because of health problems, we won't have the opportunity to have a registered job. So, I would like people to realize that working as a waste picker is nothing to be ashamed of.

Luciana: I ask whoever sees this video to help us. These agencies, the governor, the city councilors, the mayor, help us, remember that recycling exists. Remember us. Thank you.

Our immense gratitude to all these now visible heroines who shared with us their life stories.



DR. GABRIELE ROSSI

Antropólogo, Professor Associado da UFRB

Anthropologist, Associate Professor at UFRB

Este livro, impactante e provocador, nos leva à descoberta de um mundo desconhecido e invisibilizado, embora terrivelmente próximo, o mundo das catadoras de luxo. Mulheres que encontramos, sem vê-las, mexendo nos dejetos nas ruas, ou que se escondem nos lixões, longe das áreas nobres da cidade.

Vítimas de discriminação, estigmatizadas e humilhadas no próprio trabalho cotidiano, elas resistem, sustentam a família, se unem em cooperativas, alimentam sonhos, reivindicando o “direito ao delírio”.

Laíze Lantyer Luz, com olhar delicado e sensível, consegue desvelar este universo, nos introduzindo nesta complexa problemática socioambiental a partir da perspectiva dessas mulheres, apontando assim caminhos possíveis para uma emancipação sustentável.

This impactful and provocative book leads us through the discovery of an unknown and invisible world. One that is terribly close: the world of luxury pickers. They are women we find more often than not, but we never really see them. They scavenge waste bins, or hide in dumpsites far from the city's upper-class areas.

Victims of discrimination, stigmatized and humiliated for their daily work, they resist, support their families, unite in cooperatives and nurture dreams, claiming their “right to delirium”.

Laíze Lantyer Luz, with a delicate and sensitive eye, is able to unveil this universe, introducing us to this complex socio-environmental issue from the perspective of these women, thus showing readers attainable paths to sustainable emancipation.



ROSE LIMA

Salão Nova Imagem, empresária,
empreendedora e CEO

*Nova Imagem Hair Salon, Business
woman, entrepreneur and CEO*

Receber essas mulheres maravilhosas no salão Nova Imagem, como uma forma de enaltecer sua beleza, seu valor, potencializando sua cidadania e a nossa consciência social, foi de fato uma experiência incrível!

Esperamos ter contribuído e inspirado essas mulheres, mães, trabalhadoras, estudantes, a se sentirem melhor e ter conscientizado a sociedade de que elas merecem todo o nosso carinho, atenção e reconhecimento.

Having these amazing women at Nova Imagem hair salon was indeed an incredible experience! It was a way to exalt their beauty and value and boost their citizenship and our social awareness.

We hope to have contributed and inspired these women, who are mothers, workers and students, to feel better as well as called society's attention to how much they deserve our care, attention, and recognition.

ZULDIFNE COELHO



Embaixadora EcoWomen 2020. Bacharela em Serviço Social. Pós-graduação em Gestão Estratégica de Projetos Sociais pelo Centro Universitário Jorge Amado (2017 - 2018). Pós-graduação em Educação em Gênero e Direitos Humanos pela UFBA (2017 - 2018). Membro do Grupo de Trabalho (GT) de igualdade racial da Defensoria Pública do Estado da Bahia (DPE-BA). Pesquisadora no grupo População em Situação de Rua e Direitos Humanos, da DPE-BA. Discente do bacharelado de Estudos de Gênero e Diversidade da UFBA (2016-2021). Técnica de referência do núcleo Pop Rua, a frente da atuação junto as/aos Catadoras.

2020 EcoWomen Ambassador. B.A in Social Services. Post-graduation in Strategic Management of Social Projects from the Jorge Amado University Center (2017 - 2018). Post-graduation in Gender Education and Human Rights from UFBA (2017 - 2018). Member of the Working Group of racial equality of Bahia's Public Defender's Office (DPE-BA). Researcher for the Homeless Population and Human Rights group, from DPE-BA. Bachelor's candidate in Gender and Diversity Studies at UFBA (2016-2021). Reference technician at "Pop Rua" Center, leading the work with the Pickers.

A Defensoria Pública do Estado da Bahia atua na defesa do exercício efetivo de direitos de grupos sociais e de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Considerando que as Catadoras e Catadores de materiais recicláveis são um grupo social vulnerabilizado pela pobreza, coube a DPE/BA, através do Núcleo Multidisciplinar de Atendimento à População em Situação de Rua, atuar na defesa dos direitos das/os catadorxs de rua e em situação de rua.

A atuação da equipe consiste em contribuir para o desenvolvimento da educação ambiental com educação política, de intervenção e participação, voltada para a construção de uma sociedade justa e sustentável.

Essas ações são realizadas a partir de proposta e escuta coletiva, apoio técnico jurídico ao Fórum Estadual de Catadorxs de Rua e em Situação de Rua, e possíveis participações em projetos, como o Ecowomen, que possibilita troca de saberes/experiências.

São ações que favorecem a aproximação entre os universos dos direitos humanos e do direito ambiental.

The State of Bahia's Public Defender's Office acts to protect the effective exercise of the rights of vulnerable social groups and individuals.

Considering that male and female pickers of recyclable materials are socially vulnerable due to poverty, the DPE/BA, through its Multidisciplinary Aid Center to the Homeless Population, is responsible for protecting the rights of the homeless pickers.

The team contributes to the development of environmental education with a political training of engagement and intervention targeted at building a fair and sustainable society.

These actions are carried out based on a collective proposal and hearing, technical legal support to the State Forum of Waste Pickers in a homeless situation, and possible participation in projects, such as Ecowomen, enabling the exchange of knowledge/experiences.

These are the actions that bring human rights and environmental law together.



FABIANA ALMEIDA MIRANDA

2ª Defensora Pública de Direitos Humanos, com mestrado em Políticas Sociais e Cidadania pela UCSAL e Especialização em Atenção aos Consumidores e ao Consumo de Substâncias Psicoativas pelo CETAD/UFBA.

2nd District Court Public Defender of Human Rights with an M.S in Social Politics and Citizenship from UCSAL specialized in Psychotropic Drugs Awareness at CETAD/UFBA.

A Defensoria Pública do Estado da Bahia, através de sua atuação do Núcleo de Atendimento Multidisciplinar à População em Situação de Rua - Núcleo Pop Rua e do Núcleo de Gestão Ambiental - NUGAM, considerando que a catação é a principal estratégia de sobrevivência das pessoas em situação de rua apoiou e forneceu o suporte necessário para a criação do Fórum das Catadoras e Catadores de Rua e em Situação de Rua do Estado da Bahia, tendo como liderança Annemone Santos.

A criação do Fórum permite que este grupo tenha representação legítima para pautar suas demandas em espaços de discussão de políticas públicas e de poder, junto aos gestores do Município, do Estado, assim como perante os órgãos do Sistema de Justiça.

Além disso, o Núcleo Pop Rua da DPE/BA pôde passar a atuar em demandas coletivas a partir das diretrizes encaminhadas pela liderança das catadoras e catadores de rua e em situação de rua.

Zuldiane Coelho, embaixadora EcoWomen, técnica de referência do Núcleo Pop Rua fica à frente da atuação junto aos catadores, intermediando e articulando junto ao Fórum e à gestão estratégica para a satisfação das necessidades individuais e coletivas, visando a promoção dos seus direitos.

Considering that homeless people use waste picking as their primary survival strategy, the Public Defender's Office of the State of Bahia, through its engagement with the Multidisciplinary Aid Center to the Homeless Population, Pop Rua, and the Environmental Management Center, NUGAM, provided the necessary support for the creation of Bahia's Waste Pickers Forum, headed by Annemone Santos.

The creation of this Forum grants legitimate representation for the group, allowing them to talk about their needs in discussions about public policies with those in leading positions at City and State levels as well as with entities of the Justice System.

Furthermore, the Pop Rua Nucleus of the Public Defender's Office of the State of Bahia could start to act on collective demands based on the guidelines sent by the waste pickers' leaders.

EcoWomen ambassador Zuldiane Coelho, a reference name from Pop Rua, is at the forefront of the action with waste pickers. She serves as a liaison between the Forum and the strategic management to satisfy individual and collective needs to promote waste pickers' rights.



DANIELA BORGES

Advogada tributarista, professora titular da Universidade Federal da Bahia - UFBA e da Faculdade Baiana de Direito, sócia do escritório Didier, Sodré e Rosa Advogados Associados, Mestre em direito Tributário, Conselheira federal pela OAB-BA e presidente da Comissão Nacional da Mulher Advogada, Presidente da OAB-BA.

Tax lawyer. Head professor at the Federal University of Bahia and at the Law School of Faculdade Baiana de Direito. Partner at the Law Firm Didier, Sodré and Rosa Advogados Associados, with a Master's degree in Tax Law. OAB-BA Federal Counselour and Chair of the National Commission of Women Lawyers. President of the Brazilian Bar Association - OAB-BA.

O projeto Catadoras de Luxo é uma alegria para a OAB-BA.

Entender o processo de (in)visibilidade e obsolescência dessa categoria profissional como fruto do analfabetismo ambiental da sociedade é um processo lento, difícil, mas necessário para o desenvolvimento da nossa cidadania participativa.

Quem precisa de justiça não pode esperar. A OAB BA atua e apoia projetos em defesa dos direitos humanos, econômicos e ecológicos de todos

The Luxury Pickers project is a joy to the Brazilian BAR Association in the State of Bahia (OAB-BA).

Understanding the (in)visibility process and obsolescence of these professionals as a consequence of society's environmental illiteracy is slow and hard, but necessary to the development of an ever more engaging citizenship.

Those in need of justice don't have the time to wait. OAB-BA acts on and supports projects that favor human, ecological and economic rights of all people.



CHRISTIFNE GURGEL

Advogada trabalhista, Sócia do escritório Gurgel Advocacia, professora da Universidade Católica do Salvador, mestra em Direito do Trabalho pela PUC-SP e especialista em Direitos Humanos pela UNEB, vice-presidente da OAB-BA, diretora da Associação Baiana de Advogados Trabalhistas (ABAT) e preside a Comissão de Direitos Humanos do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) na Bahia.

Labor Lawyer. Partner at the Law Firm Gurgel Advocacia, Professor at the Catholic University of Salvador. Master's degree in Labor Law from PUC-SP and Specialist degree in Human Rights from UNEB. Vice-president of OAB-BA, director of Bahia's Association of Labor Law Lawyers (ABAT) and Chair of the Human Rights Commission of the Brazilian Lawyers Institute (IAB - Instituto dos Advogados Brasileiros).

ANNA LUÍSA BESERRA SANTOS



Jovem cientista que aos 15 anos começou a desenvolver uma tecnologia para tratar água de zonas rurais usando luz do sol, o Aqualuz, que também é a única tecnologia no mundo para tratar água de cisterna usando a luz do sol. Além do Aqualuz possui quatro outras tecnologias no seu portfólio, uma delas para prevenção do coronavírus, o Aquaplumi, lavatório com acionamento por pedal instalado em Salvador. Aos 17 anos fundou a startup Sustainable Development & Water For All - SDW para desenvolver tecnologias que tornassem o acesso à água e saneamento um direito universal, hoje sendo considerada uma das 50 Startups que Mudam o Brasil. Aos 18 anos foi a brasileira mais jovem formada em Lideranças de Novos Empreendimentos pelo MIT. É a única brasileira premiada pelos Jovens Campeões da Terra, principal premiação da ONU para jovens. Está entre os "20 jovens inspiradores nos seus 20" pela McKinsey & Company (2019). É a primeira brasileira finalista do prêmio mundial Green Tech Award. Embaixadora EcoWomen 2020.

Young scientist who, at the age of fifteen started to develop a technology to treat water by using sunlight in rural areas using sunlight, Aqualuz, which is also the only technology in the world to treat cistern water using sunlight. In addition to Aqualuz, it has four other technologies in its portfolio, one of them for the prevention of coronavirus, Aquaplumi, a washbasin with pedal operation installed in Salvador. At the age of 17 he founded the startup Sustainable Development & Water For All - SDW to develop technologies that make access to water and sanitation a universal right, today being considered one of the 50 Startups that Change Brazil. At the age of 18, she was the youngest Brazilian graduate in New Entrepreneurship Leadership at MIT. She is the only Brazilian awarded by the Young Champions of the Earth, the main UN award for young people. She is among the "20 inspiring youngsters in their 20s" by McKinsey & Company (2019). She is the first Brazilian finalist for the global Green Tech Award. EcoWomen Ambassador 2020.

"Tive a oportunidade de conhecer a história das mulheres guerreiras que representam profissionais pouco valorizadas mas que merecem reconhecimento por todo seu trabalho de ajudar o nosso planeta a se tornar mais sustentável. São verdadeiras empreendedoras de impacto socioambiental, que tiram o sustento de sua família com atividades que além de despoluir o planeta, permitem que materiais voltem ao seu ciclo de transformação. Elas dão uma verdadeira aula de economia circular, e todos devemos valorizar o papel delas na nossa sociedade".

"I had the opportunity to get to know the story of these women, warriors actually, who represent professionals who are not highly valued but who deserve recognition for all their work in helping our planet become more sustainable. They are true entrepreneurs of socio-environmental impact who make a living for their families with activities that, in addition to cleaning up the planet, allow materials to return to their transformation cycle. They are a live lesson in circular economy, and we should all value their role in our society."

FÁBIO RIBEIRO DE OLIVEIRA



Doutor em Sistemas de Gestão Sustentáveis (UFF), com período sanduíche na Universidade Nova de Lisboa (UNL). Mestre em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental (UFOP). Graduado em Engenharia Ambiental (UFOP) e especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho. Professor do Departamento de Engenharia Ambiental da UFBA. Professor permanente no Mestrado em Meio Ambiente, Águas e Saneamento (MAASA/UFBA). Tutor do grupo PET ESA - Programa de Educação Tutorial de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFBA. Membro integrante da Câmara Temática de Resíduos do Painel Salvador de Mudança do Clima.

Doctorate in Sustainable Management (UFF) with an exchange period at UNL - Universidade Nova de Lisboa. M.S. in Socio-Economic Environmental Sustainability (UFOP). Graduated in Environmental Engineering (UFOP) and specialized in Labor Safety Engineering. Professor at the Environmental Engineering Department at UFBA. Permanent Professor of the Master's program in Environment, Waters, and Sanitation (MAASA/UFBA). Tutor of the group PET ESA - Tutorial Education Program of Sanitary and Environmental Engineering at UFBA. Member of the Waste Thematic Chamber of the Salvador Panel on Climate Change.

OS RESÍDUOS E A MUDANÇA DO CLIMA

A cidade de Salvador, Bahia, apresenta diversos desafios associados aos princípios do saneamento básico, como a garantia da universalização, equidade e integralidade na oferta dos serviços.

No que se refere à limpeza e manejo dos resíduos sólidos, a cidade apresenta características geográficas e socioeconômicas que, diante dos quadros de desigualdade, acentuam as vulnerabilidades locais.

As ameaças relacionadas à mudança do clima, como o aumento da temperatura e a alteração nos padrões de chuva, podem ter efeitos diretos quanto à decomposição e carreamento de resíduos, trazendo consequências negativas ao ambiente e à saúde da população exposta.

Neste contexto, o enfrentamento à crise climática passa por iniciativas sistêmicas quanto à gestão dos resíduos sólidos, que vão desde programas, planos e políticas multissetoriais às ações individuais, muitas vezes não reconhecidas pela sociedade.

WASTE AND CLIMATE CHANGE

The city of Salvador, in Bahia, presents several challenges associated with the principles of basic sanitation, such as the guarantee of universalization, equality and totality in the supply of these services.

Regarding the cleaning and management of solid waste, the city's geographical and socioeconomic characteristics, in the face of inequalities, accentuate local vulnerabilities.

The threats related to climate change, such as rising temperatures and changes to rainfall patterns, may directly impact waste decomposition and transportation, bringing negative consequences to the environment and the health of the population exposed.

In this context, facing the climate change crisis requires systemic initiatives for solid waste management, ranging from programs, plans, and multi-sectoral policies to individual initiatives which are often unrecognized by society.

VANUZA GAZAR



Bióloga formada pela UFBA na modalidade Recursos Ambientais. Trabalha com educação ambiental e gestão de resíduos desde 1994, sempre em programas governamentais, como o Projeto Metropolitano da CONDER, Programa Bahia Azul, Plano de reestruturação do Programa de Coleta Seletiva de Lixo Recicla Salvador, LIMPURB, e o Programa de Coleta Seletiva em Órgãos Públicos Recicle Já Bahia, do qual é coordenadora desde 1999.

Biologist graduated from UFBA in Environmental Resources. Vanuza has been working with environmental education and waste management since 1994, always in government programs, such as CONDER's Metropolitan Project, The Bahia Azul Program, Plan for restructuring the Selective Waste Collection Program Recicla Salvador, LIMPURB, and the Selective Collection Program in Public Agencies Recycle Já Bahia, of which she has been the coordinator since 1999.

Programa Recicle Já Bahia

A coleta seletiva em órgãos e entidades da administração pública estadual, do poder judiciário estadual e federal em Salvador e cidades do interior do Estado da Bahia, ocorre há 21 anos, sob a coordenação do Programa Recicle Já Bahia, que é executado pela Secretaria da Administração do Estado da Bahia (Saeb), através da Superintendência de Patrimônio (Supat).

O público-alvo do Programa Recicle Já Bahia são os servidores, que através da educação ambiental, são orientados a separar os materiais recicláveis em seu local de trabalho.

E tudo isso só é possível graças à parceria estabelecida com cooperativas de catadores que atuam recolhendo os resíduos recicláveis separados nos órgãos públicos e escolas estaduais, tornando possível o seu reaproveitamento ou reciclagem.

É importante enfatizar que dentro das cooperativas de catadores, a força feminina é maioria e dita o ritmo do trabalho, recolhendo diariamente papéis, papelões, plásticos, eletroeletrônicos, bens móveis inservíveis, livros desatualizados e óleo de fritura gerados no ambiente de trabalho e/ou trazido de casa pelos servidores.

Program Reclique Já Bahia

The selective collection in agencies and entities of the state public administration, of the state and federal judicial power in Salvador and cities in the countryside of the state of Bahia has been taking place for 21 years, under the coordination of the Recycle Now Bahia Program, which is run by the Secretariat of Administration of the State of Bahia (Saeb), through the Superintendence of Properties (Supat).

The target audience of the Recycle Now Bahia Program are the employees of state entities, who, through environmental education, are instructed to separate the recyclable materials in their workplace.

And all of this is only possible thanks to the partnership established with cooperatives of pickers, that work by collecting the separated recyclable waste in public agencies and state schools, allowing it to be reused or recycled.

It is important to emphasize that in the cooperatives the female workforce is the majority and it is them who set the pace of the work. They collect paper, cardboard, plastic, electronics, unserviceable moveable assets, outdated books, and frying oil generated by the workplace and/or brought from home by employees.

MENÇÃO HONROSA AOS
DOADORES DIAMANTE

HONORABLE MENTION TO
DIAMOND DONORS



ANDREA MARQUES

"A luta por maior dignidade a um trabalho socialmente pouco reconhecido e a vontade de valorizá-lo perante a sociedade são prioridades comuns a onze mulheres, cujas trajetórias deram rosto e história a um grupo historicamente vulnerabilizado em direitos e garantias.

Normalmente invisibilizadas pela indiferença quase geral ao papel social que desempenham, as protagonistas do Projeto Catadoras de Luxo: heroínas (in)visíveis' ensinam a todos por meio de suas vivências.

Quando soube do projeto, quis abraçá-lo imediatamente, pois busca resgatar a autoestima, a visibilidade e o reconhecimento das catadoras por meio da arte e da participação coletiva.

Foi uma grande alegria conhecer pessoalmente a catadora da foto que eu adquiri: a Dona Sônia.

Podemos fazer a diferença, sendo a mudança que queremos ver acontecer!"

Andrea Marques é uma mulher feminista, com mais de 20 anos na advocacia e no ativismo social. Foi Conselheira da OAB-BA por seis anos, atuou como presidente da Comissão de Proteção aos Direitos da Mulher e da Comissão da Mulher Advogada.

Foi a presidente do primeiro time de futebol feminino oficial de advogadas da Bahia, foi eleita Mulher do Ano pela Comissão dos Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa da Bahia em 2017, atuando junto às instituições públicas em proteção às mulheres e ao bem-comum social.

Foi líder do Comitê de Combate à Violência do Grupo Mulheres do Brasil em Salvador Bahia até 2020.

Exerce a advocacia trabalhista com ênfase em assédio moral e sexual contra mulheres e é mestrande do PPGNEIM/UFBA com projeto na sua área de atuação.

"The fight for dignity to a profession with little social recognition and the wish to have society appreciate it are the priorities of eleven women whose journeys have given faces and narratives to a historically vulnerable group with no rights or guarantees.

Usually made invisible by the almost general indifference to their social role, the leading figures behind 'The Luxury Pickers: (In)visible Heroines' project teach us all through their own experiences.

When I heard about the project, I immediately felt compelled to embrace it, as it seeks to rescue the self-esteem, visibility, and recognition of these women-waste pickers through art and collective engagement.

It was a great joy to personally meet the waste picker portrayed in the photo I bought: Dona Sônia.

We can make a difference by being the change we want to see happen!"

Andrea Marques is a feminist with over 20 years in law practice and social activism. She was a Counselor for OAB-BA for six years, served as chair of the Commission for the Protection of Women's Rights and the Commission of Women Lawyers.

She was the president of the first official women's lawyer soccer team in Bahia, was elected Woman of the Year by the Women's Rights Commission of the Legislative Assembly of Bahia in 2017 for her work with public institutions in protecting women and the social common good.

She was the leader of the Committee against Violence of the Brazilian Women Group in Salvador until 2020.

She practices labor law with an emphasis on moral and sexual harassment against women and is a M.L.S. candidate at PPGNEIM/UFBA with a project in her field.



ANDRÉ FRAGA

"Para mim foi muito importante ter participado da campanha, do projeto, já que é um assunto que eu acompanho há muitos anos: a pauta da reciclagem, das cooperativas, dos catadores e catadoras avulsas, grandes agentes ambientais.

Fiquei muito feliz, primeiro em ter podido contribuir com a compra de 02 (dois) quadros, e segundo em perceber que há tanta gente bacana se mobilizando para colaborar, ajudar nessa frente".

Engenheiro Ambiental, pós-graduado em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas-FGV e doutorando pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-FMUSP, é Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana.

Ex-Secretário Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência de Salvador, e Líder da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS). Foi Vice-Presidente da Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente -ANAMMA, e Coordenador Nacional do Fórum de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras - CB27, entre 2017 e 2018. Em 2020, foi eleito Vereador pelo Partido Verde em Salvador, com 5.621 votos.

"Participating in the campaign and in the project was very important to me, since they address topics to which I've been devoting attention for many years: recycling, recyclers' cooperatives and individual pickers: environmental agents of paramount relevance.

I was glad to, firstly, have been able to contribute with the purchase of two photographs, and also to realize that so many nice people are engaged, helping on this front."

Environmental Engineer, post-graduated in Project Management from Fundação Getúlio Vargas-FGV. Doctorate candidate at the Medical School of University of São Paulo-FMUSP. He is the current deputy chair of the Brazilian Institute of Urban Tree Planting.

Former head of the City Department of Sustainability, Innovation and Resilience of Salvador and leader of the Network for Political Action for Sustainability, he also served as deputy chair for the Brazilian Association of Environmental City Entities and the national coordinator for the Forum of Environmental Secretaries of Brazilian Capitals (CB27), between 2017-2018. In 2020, he was elected Councilman in Salvador with 5,621 votes for the Brazilian Green Party.



CARLA TENNENBAUM

Designer, comunicadora e cofundadora da Ideia Circular, iniciativa pioneira de educação e inovação para a economia circular no Brasil. Desenvolve produtos e tecnologias inovadoras para a valoração de materiais - um trabalho premiado por instituições de renome mundial como UNESCO e International Youth Foundation, entre outras. Desde 2006 trabalha como consultora de inovação e facilitadora criativa, conduzindo assessorias tecnológicas, laboratórios de criação, oficinas e outros processos coletivos para diversas empresas e instituições. Participa da rede IDIN – International Development Innovators Network, do MIT. Formada em História pela Universidade de São Paulo com especialização em Design de Sustentabilidade pela UMAPAZ / Gaia Education.

Designer, communicator, and co-founder of Idea Circular, a pioneer educational and innovative initiative for the circular economy in Brazil. She develops innovative products and technologies for materials valuation, a work awarded by renowned institutions such as UNESCO and the International Youth Foundation. Since 2006, she has worked as an innovation consultant and creative facilitator, providing technical assessments, creative labs, workshops, and other collective processes for several companies and institutions. A member of MIT's International Development Innovators Network (IDIN), she has a degree in History from the University of São Paulo in addition to being a specialist in Sustainability Design from UMAPAZ/Gaia Education.



LÉA GEJER

Cofundadora da Ideia Circular e da Flock, empresa de consultoria e design que aplica a circularidade e o Cradle to Cradle na arquitetura, planejamento urbano e produtos industriais, Léa é apaixonada pela criação de produtos e espaços saudáveis, e vem aplicando em seus trabalhos ferramentas de pesquisa e design que têm o intuito de promover o impacto benéfico para os usuários e meio ambiente. É arquiteta e urbanista (Unicamp) e mestre em gestão ambiental urbana (Wageningen University, Holanda), com especialização em Cradle to Cradle no ambiente construído. Atualmente, é doutoranda na Unicamp no programa de Arquitetura, Tecnologia e Cidades. É parte do Grupo de Liderança para a Economia Circular do programa Solve do MIT.

Léa is the co-founder of Idea Circular and Flock, a design and consulting firm that applies circularity and Cradle to Cradle to architecture, urban planning and industrial products. She is passionate about creating healthy products and spaces and has been using research and design tools to promote the beneficial impact on users and the environment. She is an architect and urban planner graduated from Unicamp, holds a master's in urban environmental management from Wageningen University, in The Netherlands, and is a specialist in Cradle to Cradle in the built environment. She is currently a doctoral student at Unicamp enrolled at the Architecture, Technology and Cities program. She is a member of the Circular Economy Leadership Group of the Solve program from MIT.

CARLA TENNENBAUM E LÉA GEJER

A intenção da Ideia Circular, desde a sua criação, é discutir design e inovação para a economia circular no contexto brasileiro. Para isso, é fundamental ouvir as catadoras e catadores, e enxergar a sua contribuição inestimável para a circulação de materiais no Brasil. Segundo um estudo do Instituto de Energia e Ambiente da USP, as catadoras e catadores são responsáveis por quase metade da coleta seletiva no Brasil. E, segundo dados do CEMPRE (Compromisso Empresarial para a Reciclagem), 90% do material reciclado no Brasil em 2011 passava pelas suas mãos. Apesar da sua enorme importância histórica e operacional para as cadeias produtivas e gestão de resíduos, a maioria das catadoras e catadores ainda trabalha em condições frágeis e indignas, sem proteção trabalhista ou do poder público, invisibilizada e estigmatizada por quem não entende o valor do seu serviço. Para nós, a economia circular também passa pela regeneração social e pela construção de cadeias mais justas e colaborativas. Celebramos o projeto Catadoras de Luxo: heroínas (in)visíveis por contribuir na revelação do enorme valor e potência dessas agentes de transformação!

Since Ideia Circular was established, its purpose has been to discuss design and innovation for the circular economy within the Brazilian context. Therefore, it is vital to listen to waste pickers and recognize their invaluable contribution to the circulation of materials in the country. According to USP's Institute of Energy and Environment, waste pickers are responsible for almost half of Brazil's selective collection. Also, based on the Business Commitment to Recycling Institute (CEMPRE), in 2011, ninety percent (90%) of Brazil's recycled material passed through waste pickers' hands. Despite their substantial historical and operational importance to production chains and waste management, most waste pickers still work in fragile and unworthy conditions, with no protection whatsoever from the public power or labor regulations. They are invisible and stigmatized by those who do not understand the value of their service. For us, the circular economy also involves social regeneration and fairer and more collaborative chains. Ideia Circular celebrates the project Waste Pickers: (in)visible heroines for bringing to light the considerable value and power of these agents of transformation!



DÉBORA LEAL

Débora é cofundadora e CEO da empresa Latios Studio. Aos 16 anos ingressou no mundo da tecnologia e hoje é professora de computação. Débora aplica os conhecimentos adquiridos no projeto Robrith, junto à parceria com a Embaixada dos Estados Unidos e Quabales, para despertar o interesse de meninas e mulheres pela tecnologia. Em seu Instagram @deboralealmkt ela fala sobre como as pessoas podem conseguir liberdade financeira através das redes sociais.

"Em 2020, por ser aluna do programa Jovens Embaixadores oferecido pela Embaixada Americana no Brasil, soube da necessidade de apoio para a criação dos sites do projeto PEACE e EcoWomen. Me voluntariei e logo depois e o Michael Batista, cofundador da Latios, estávamos responsáveis pela criação e manutenção dessas plataformas tão importantes para visibilidade e profissionalismo do projeto. São muitas as pessoas envolvidas em cada um dos projetos, cada uma com suas particularidades e brilhos. É mais que uma honra fazer parte dessa história. Tecnologia é uma das minhas paixões e compartilhar dessa caminhada com mais pessoas não tem preço".

Débora is co-founder and CEO of Latios Studio. She is a computer science teacher who started her training in technology at the age of 16. Debora applies all the knowledge she acquired in the Robrith project in partnership with the US Embassy and Quabales, encouraging girls and women to learn technology. In her Instagram @deboralealmkt she develops a space for people to achieve financial freedom through social networks.

"In 2020, as a student of the Young Ambassadors program offered by the American Embassy in Brazil, I learned of the need for support in developing websites for PEACE and EcoWomen. I volunteered, and soon Michael Batista, co-founder of Latios, and I were responsible for creating and maintaining these platforms so vital for the visibility and professionalism of the projects. There are many people involved in each project, and they each shine in their very own way, so it is more than an honor to be a part of this story. Technology is one of my passions, and sharing this journey with more people is priceless."



FABRÍCIO SOLER

Advogado especialista em Direito Ambiental, Direito dos Resíduos e Sustentabilidade; Consultor da ONU para o Desenvolvimento Industrial e da Confederação Nacional da Indústria para estudos em resíduos sólidos, tendo participado de projetos na mesma área junto ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento e ao Banco Mundial;

Mestre em Direito Ambiental pela PUC, MBA em Infraestrutura pela FGV, especialista em Gestão e Negócios do Setor Energético pela USP e pós-graduado em Gestão Ambiental também pela USP;

Indicado por prestigiosas publicações internacionais (Chambers and Partners, Leaders League, Latin Lawyer, The Legal 500 e Who's Who Legal), e nacional (Revista Análise Advocacia) como advogado admirado na área de Direito Ambiental;

Autor do livro *Direito dos Resíduos: Jurisprudência*; organizador do *Código dos Resíduos*; coautor do livro *Gestão de Resíduos Sólidos, o que diz a lei*; e de vários capítulos de obras jurídicas especializadas em Direito Ambiental, Direito dos Resíduos e Compliance Ambiental;

Coordenador do MBA Executivo em ESG e de cursos de educação executiva *Gestão e Direito dos Resíduos e Compliance Ambiental*, professor de cursos de pós-graduação em Direito Ambiental e Resíduos de várias instituições de ensino;

Mentor do Green Sampa da Agência São Paulo de Desenvolvimento que reúne atores estratégicos do setor de tecnologias sustentáveis para implementar plataforma de soluções inovadoras;

Membro de Conselhos e Comitês de Sustentabilidade e ESG, da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS) e conselheiro do Conselho de Avaliação de Leis do Ranking dos Políticos;

Lawyer specialized in Environmental Law, Waste Law and Sustainability; Consultant for the UN for Industrial Development and the National Confederation of Industry for studies on solid waste, having participated in projects in the same area with the International Bank for Reconstruction and Development and the World Bank;

Master in Environmental Law from PUC, MBA in Infrastructure from FGV, specialist in Management and Business in the Energy Sector (USP) and postgraduate in Environmental Management (USP);

Nominated by prestigious international publications (Chambers and Partners, Leaders League, Latin Lawyer, The Legal 500 and Who's Who Legal), and national (Revista Análise Advocacia) as an admired lawyer in the area of Environmental Law;

Author of the book "1Direito dos Resíduos: Jurisprudência; organizador do Código dos Resíduos"; co-author of the book "2Gestão de Resíduos Sólidos, o que diz a lei"; and several chapters of legal works specialized in Environmental Law, Waste Law and Environmental Compliance;

Coordinator of the Executive MBA in ESG and executive education courses in Business and Waste Law and Environmental Compliance, professor of postgraduate courses in Environmental and Waste Law at various educational institutions;

Mentor of the São Paulo Development Agency's Green Sampa, which gathers strategic actors in the sustainable technologies sector to implement a platform of innovative solutions;

Member of Sustainability and ESG Councils and Committees, of the Political Action Network for Sustainability (RAPS) and counselor to the Law Assessment Council of the Ranking of Politicians;

¹N.T.: *Waste Law: Jurisprudence; the waste code organizer.*

²N.T.: *Solid Waste Management, what says the law.*



GABRIELA TIEMY

Co-fundadora da SOLOS, atualmente em formação pelo Gaia Education e apaixonada por permacultura, Gabriela dedica-se à cultura de transição e ações regenerativas há cinco anos. Graduada em Relações Internacionais, sempre trabalhou com o desenvolvimento de projetos, especialmente aqueles com impacto social, sendo responsável pela expansão da ONG TETO no estado da Bahia.

The Co-founder of SOLOS, and currently undergoing training at Gaia Education, Gabriela is passionate about permaculture and has, for five years, been dedicated to transition culture and regenerative actions. With a degree in International Relations, she has always worked in project development for socially impactful actions, being responsible for the expansion of the NGO TETO in Bahia.

SAVILLE ALVES

Formada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em Comunicação Social, integrante do grupo de pesquisa GPS adm-UFBA, tem atuado para que os negócios sejam expressões das necessidades sociais, gerando inclusão e equilíbrio. Sua militância iniciou a partir das experiências na Universidade Pública, quando atuou como uma das principais lideranças da Federação Baiana de Empresas Juniores e posteriormente como diretora da Associação de Jovens Empresários da Bahia. Conheceu de perto o mercado, trabalhando em empresas de capital aberto, como a Oi S.A. e Braskem, e também encarou de perto os paradigmas sociais que vivem os mais vulneráveis, como coordenadora de captação de recursos da ONG's TETO e ARCAH. Essa pluralidade de percepções a levou a co-fundar a SOLOS, startup que implementa soluções para a cadeia circular dos resíduos.

With a Social Communication degree from the Federal University of Bahia (UFBA), Saville is a member of the research group GPS adm-UFBA. She works to get businesses to be an expression of social needs, generating inclusion and balance. Her activism started from experiences gained during her public university years, when she acted as one of the main leaders of the Bahia Federation of Junior Enterprises, and later as director of the Young Entrepreneurs Association of Bahia. Saville was very familiar with the market, as she worked for publicly traded companies like Oi S.A. and Braskem, in addition to having faced the social paradigms under which the most vulnerable live, as fundraising coordinator for the NGOs TETO and ARCAH. This plurality of perceptions led her to co-found SOLOS, a startup that implements solutions for the circular waste systems.

DEPOIMENTO GABRIELA E SAVILLE

É um prazer imenso fazer parte de redes que compartilham afetos, transformação das relações e regeneração da sociedade e natureza. O trabalho que as catadoras realizam engloba tudo isso e foi lindamente expressado na forma de arte pelo "Catadoras de Luxo: heroínas (in)visíveis".

Na SOLOS mobilizamos pessoas para transformar a cadeia dos resíduos em todo Brasil. Fazemos isso através de ações que promovem o descarte sustentável das embalagens pós-consumo e contamos essas histórias com afeto para influenciar a mudança de comportamento. Assim geramos impacto na vida de todos: das pessoas às tartarugas marinhas.

GABRIELA AND SAVILLE'S TESTIMONIAL

It is such a pleasure to be part of networks that share affections, transform relationships and regenerate society and nature. This is encompassed in the work carried out by women waste pickers, and it has been beautifully expressed in the form of art in the book "Luxury Pickers: (in)visible heroines".

At SOLOS we mobilize people to transform the waste chain throughout Brazil. We do this through actions that promote sustainable packaging disposal after consumption, and then share these stories with affection seeking to influence behavioral change, and therefore generating an impact in everyone's life: from humans to sea turtles.



GUILHERME CORREIA QUADROS

O trabalho das catadoras de luxo é de extrema valia para a sociedade e contribui imensamente para a preservação do nosso meio ambiente. Sinto-me honrado e privilegiado por contribuir com esse projeto e com a valorização dessas mulheres maravilhosas.

Guilherme Correia Quadros tem 40 anos e nasceu em Salvador na Bahia. É fisioterapeuta formado em 2004 pela Universidade Católica de Salvador, proprietário da Clínica Viaphysio, especializada no atendimento Neurológico e Ortopédico. Guilherme acredita que a forma como vivemos na sociedade e a pressão exercida pela economia em todos nós, nos distancia cada vez mais de soluções para a preservação e manutenção do nosso meio ambiente.

The work performed by the luxury pickers is extremely valuable to society and contributes to the preservation of our environment. I feel honored and privileged to add to this project and to help increase the appreciation for these great women.

The forty year-old Guilherme Correia Quadros was born in Salvador, in the state of Bahia. He graduated in 2004 with a degree in physiotherapy from the Catholic University of Salvador. Today Guilherme owns Viaphysio, a PT clinic specialized in Neurological and Orthopedic care. He believes that the way we are organized as a society and the pressure the economy puts upon us makes it harder for us to find solutions for preserving and maintaining our environment.



ISABELA SILVA SUAREZ

Participar deste projeto significa contribuir para um mundo mais generoso.

É muito gratificante constatar que com engajamento e dedicação voluntária é possível contribuir para trazer dignidade à vida dessas mulheres!"

Advogada, empresária, presidente da fundação baía viva, membro da Comissão de Meio Ambiente da OAB/BA, coordenadora do Núcleo de Sustentabilidade da Associação Comercial da Bahia.

"Participating in this project means contributing to a more generous world.

It is very gratifying to see that with voluntary engagement and dedication it is possible to contribute to bringing dignity to these women's lives!"

Lawyer, entrepreneur, chair of the Baía Viva Foundation, member of the OAB-BA's Environmental Commission, coordinator of the Sustainability Center of the Commercial Association of the State of Bahia.



MARIANE MALVÃO

"Diante da experiência em áreas de conflito, me sinto honrada em poder colaborar com essas guerreiras que se expõem a essas áreas de risco por um objeto de sobrevivência. Dedico minha admiração ao projeto e quem o abraça. Como mulher, profissional que atua em área de risco, gostaria de dizer que resgatar a auto estima e dar visibilidade a essas mulheres incríveis é o primeiro passo para que JUNTAS possamos construir novas histórias de mulheres vencedoras!"

Mariane Malvão é Bióloga, Membro do Conselho de Biologia, Associada ao Instituto de Perícias Judiciais do Rio de Janeiro e CEO da Empresa de Consultoria Malvão Associados e a MM Environmental Solutions LLC(USA) Com mais de 15 anos de experiência.

"Given my experience with conflict areas, I feel honored to collaborate with these warriors who expose themselves to risky areas for the sake of survival. I dedicate my admiration to the project and to those who embrace it. As a woman, a professional who works in areas of risk, I must say that rescuing the self-esteem of these incredible women and giving them visibility is the first step so that we can, TOGETHER, write new stories of winning women!"

Mariane Malvão is a biologist member of the Biology Council and the Legal Opinion Institute of the State of Rio de Janeiro. She is the CEO of Malvão Associados Consulting and MM Environmental Solutions LLC (USA) with more than fifteen years of experience.



MELLANY PRAWDA

"Sou Soteropolitana morando fora de Salvador com minha família desde 2013.

Conheci o projeto 'Catadoras de Luxo: heroínas i(n)visíveis' pela internet durante a pandemia. Depois de buscar mais informações e assistir o vídeo com as participantes, sensibilizei-me com o projeto. Ter a história de Dona Ivonete na minha casa faz lembrar e conscientizar a todos que nela entram da importância do trabalho exercido por essas mulheres guerreiras".

"I'm originally from Salvador, and since 2013, I have lived abroad with my family.

I met the 'Luxury Pickers: (In)visible Heroines' project on the internet during the pandemic. After looking for more information and watching the video with the participants, I became aware of the project. Having the story of Ms. Ivonete in my house reminds and makes everyone aware of the importance of the work carried out by these warrior women."



MARCIA DE CASSIA ANDRADE SANTOS MENDES

Filha de seu Francisco motorista e dona Trindade costureira. Aprendeu com a mãe que a parte mais bonita da costura é o avesso. Marcia nasceu na Bahia e formou-se em Magistério, e por onze anos foi professora alfabetizadora. Anos mais tarde, fez a graduação em Letras e Especialização em Estudos Linguísticos e Literários (UFBA). Desde menina guardou um profundo amor pela leitura literária e, escrevia caderninhos com versos para as colegas da escola. Em 2018 publicou dois livros para a infância: "Dandara, cadê você?" e "Quem é Amora?" Participou de uma coletânea com o conto "Era uma vez"; em 2019 lançou o livro "A gata que não era Xadrez" e em 2020 "O Cravo Brigou com a Rosa". Em 2021 será lançado o livro "Histórias de lá e cá", que traz a marca do projeto "Um livro para chamar de Meu", idealizado pela autora para incentivar a leitura das crianças.

"Conhecer o projeto "Catadoras de Luxo: heroínas (in)visíveis" encheu o meu coração de uma esperança que se move na direção da mulher negra que não foge da luta.

Cada mulher fotografada tece uma narrativa de força e coragem e, de modo invisível, compõe a própria história. Uma história mais potente do que a da Cinderela, da Branca de Neve e tantas outras que embalaram e embalam o universo de meninas pobres e negras.

É importante que haja políticas públicas que apoiem o trabalho das catadoras de resíduos para que elas tenham os direitos garantidos, uma vez que a sociedade depende também dos serviços prestados por elas.

As fotos tocaram a minha alma porque registram a história em torno da narrativa da vida de cada mulher que representa tantas outras. Meus olhos pararam nela Jussara Aparecida, seu jeito menina de sorrir e a sua força que rasga a imagem e toma toda cena.

Meu ser é tomado por essas Dandaras que continuam resistindo nas senzalas da contemporaneidade. São Dandaras (in)visíveis presentes na lida diária de uma Bahia tão linda, rica, mas que ainda olha o diferente como desigual! Pelos direitos da mulher negra, catadora de produtos recicláveis!"

Born to Francisco, a driver, and Trindade, a seamstress, Marcia learned that the most beautiful thing about a piece of clothing is looking at it from inside out. Marcia was born in Bahia, graduated in Education, and for eleven years worked as a literacy teacher. She also has a degree in Languages and specialized in Linguistics and Literary Studies (UFBA). Since her early years, she felt passionate about literary reading and would write verses in tiny notebooks to her schoolmates. In 2018 she published two children's books: "Dandara, cadê você?" and "Quem é Amora?" She took part in a collective work with the short story "Era uma vez"; in 2019, published the book "A gata que não era Xadrez", and in 2020 "O Cravo brigou com a Rosa". In 2021 the book "Histórias de lá e cá" was released as part of the project "Um livro para chamar de Meu", created by the author to encourage children to read.

"When I learned about 'Luxury Pickers: (In)visible heroines my heart was filled with hope for black women who don't run from the fight.

Each woman photographed weaves a narrative of strength and courage and, invisibly, builds her own story. A more powerful story than Cinderella's, Snow White's, and so many others that still rock the world of poor, black girls.

It is important to have public policies to support the work of waste-pickers so that they have their rights guaranteed, after all, society does depend on the services they provide.

I was deeply touched by the photos as they depict the story around the narrative of each woman's life, each representing so many others. I was taken aback by Jussara Aparecida, her girlish way of smiling and an overpowering strength taking over the scene.

My being is in awe by these 'Dandaras' who continue to hold up in contemporary slaves' quarters. They are (in)visible 'Dandaras' present in the daily life of this beautiful and rich Bahia, a state that despite all greatness, still looks at the different as unequal! For the rights of black waste-picker women!"



MIRIAM OLIVEIRA ROTONDANO

"Participar do Projeto Ecowomen como voluntária está sendo uma experiência rica para mim, pela relevância das ações desenvolvidas com foco em direitos humanos e sustentabilidade ambiental, alcançando meninas e mulheres desse país, incentivando a participação ativa na sociedade através de projetos sociais de grande relevância voltados para suas comunidades, além de formação com diversas temáticas como ferramenta de emancipação feminina".

Graduada em LETRAS pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (1999). Especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira -UNI- VERSO/RJ (2001).

Consultora da Secretaria Municipal de Educação de Catu, no período de 2006-2008. Coordenadora Pedagógica da Diretoria Regional de Educação - DIREC -13, de 2007-2008. Secretária Municipal de Educação de Jequié/BA, de 2009-2012. Conselheira Nacional de Representantes UNDIME, 2011-2012. Consultora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (2013). Avaliadora Educacional Técnica/ Supervisora da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino - SASE/MEC de 2014 a 2018. Diretora do Departamento de Projetos, Comunicação e Modernização da Secretaria Municipal de Educação de Jequié - 2017. Diretora Geral do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC - 2019 / 2020. Diretora do Departamento de Projetos, Comunicação e Modernização da Secretaria Municipal de Educação de Jequié -2021.

"Participating in the Ecowomen Project as a volunteer has been a rich experience for me, due to the relevance of the actions developed with a focus on human rights and environmental sustainability, reaching girls and women of this country, encouraging their active participation in society, through social projects of great relevance to their communities, and offering training on various topics as a tool for female emancipation."

Miriam holds a degree in Languages from the State University of the Southwestern of Bahia (1999). She specialized in Educational Planning at University Salgado de Oliveira (Rio - 2001).

Her professional accomplishments include: consultancy work for Catu's City Education Office, (2006 to 2008); Pedagogical Coordinator of the Regional Board of Education - DIREC-13 (2007 - 2008); Secretary of Education of Jequié/BA, from 2009 to 2012; National Counselor of UNDIME Representatives (2011 - 2012); Consultancy work for the Secretariat of Education of the State of Bahia (2013); Technical Educational Appraiser / Supervisor of the Teaching Systems Liason Office - SASE / MEC (2014 - 2018); Director of the Department of Projects, Communication and Modernization of Jequié's City Education Office (2017); General Director of the Integral Care Center for Children and Teenagers - CAIC (2019 - 2020). Director of the Department of Projects, Communication, and Modernization of Jequié's City Education Office (2021).



MAURÍCIO OLIVEIRA CAMPOS

"Conhecer o projeto Catadoras de Luxo foi uma grata surpresa enquanto cidadão e militante do Direito Ambiental. Estas mulheres, além de guerreiras da vida, são exemplo positivo para sociedade brasileira, ensinando diariamente a promover o equilíbrio entre economia e sustentabilidade.

Viva as Catadoras de Luxo!"

Advogado. Especialista em Direito Ambiental pela FEDUFBA/UCSAL. Vice-Presidente da Comissão de Defesa do Meio Ambiente da OAB/BA.

"Getting to know the Luxury Pickers project was a pleasant surprise both as a citizen and an activist in Environmental Law. In addition to being fighters, these women are a positive example to the Brazilian society, teaching us, every single day, how to promote the balance between economy and sustainability.

Long live the Luxury Pickers!"

Lawyer. Specialized in Environmental Law with a degree from FEDUFBA/UCSAL. President of OAB/BA's Environmental Defense Commission.



VITÓRIA L. S. REIS

Graduada em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e a Sociedade da Informação pela universidade de Brasília, Alumni do Departamento de Estado norte-americano, fui aluna da primeira turma do Programa English Access no Distrito Federal e selecionada no ano de 2013 para participar do Camp de Liderança e Cultura promovido pela Embaixada dos EUA no Rio de Janeiro.

Atualmente trabalho como secretária acadêmica no centro binacional de Brasília e tenho experiência em recepções multilingues e assistência pessoal em embaixadas, além de ter atuado como tutora no ano de 2017, no Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade de Brasília (PPNE).

"Conheci o projeto das Catadoras de Luxo através do voluntariado no projeto EcoWomen, da PEACE, no ano de 2020, depois disso, nunca mais deixei o contato com essa causa tão linda e promissora".

Vitoria graduated in Foreign Languages Applied to Multilingualism and Information Society at the University of Brasília, Alumni of the U.S. State Department. She was a student in the first class of the English Access Program in Distrito Federal and was selected in 2013 to participate in the Leadership and Culture Camp promoted by the U.S. Embassy in Rio de Janeiro.

She currently works as an academic secretary at the binational center in Brasília and have experience in multilingual receptions and personal assistance in embassies, in addition to having worked as a tutor in 2017 in the Program to Support People with Special Needs at the University of Brasília (PPNE).

"I met the Luxury Pickers project through volunteering for the PEACE's EcoWomen project in 2020, after which I never lost contact with such a beautiful and promising cause."



RODRIGO BERTOCCELLI

Fim dos lixões e a concretização da destinação ambientalmente correta.

O Novo Marco do Saneamento Básico deu um novo prazo limite para a destinação ambientalmente correta dos resíduos sólidos (art. 54, da Lei Federal 12.305/10), além disso determinou expressamente que a Administração Pública tem o dever de cobrar taxas ou tarifas pela prestação dos serviços de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos, sob pena de configurar renúncia de receita (art. 35, caput c/c §2º, Lei Federal nº 11.445/07).

O recrudescimento da lei neste aspecto demonstra claramente o objetivo do legislador de forçar os administradores públicos a cumprirem o prazo para a destinação ambientalmente correta com o fechamento dos lixões, que já deveria ter acontecido há décadas. Portanto, o novo desafio que se impõe às prefeituras é a estruturação de projetos capazes de atrair a iniciativa privada para atuar nos serviços de resíduos sólidos. O alto custo da operação desse tipo de serviço público impossibilita a prestação adequada por parte dos municípios que não têm renda suficiente para arcar com os custos.

Nesse sentido, a regionalização por meio de consórcios públicos ou convênios de cooperação pode ser uma solução interessante para dar viabilidade econômico-financeira para projetos de concessão, seja ela comum ou patrocinada, em uma determinada região. O Novo Marco do Saneamento proporcionou especial atenção à regionalização justamente por entender que o ganho de escala é o caminho para se atingir o fim dos lixões no país.

Em um momento em que momento que o mundo volta seus olhos para as questões ambientais, a modelagem de projetos que viabilizem, além da destinação ambientalmente correta, a recuperação energética dos resíduos, devem crescer no país nos próximos anos.

ADVOGADO ESPECIALISTA EM SANEAMENTO BÁSICO E PROFESSOR.

The end of landfills and the correct environmental disposal.

The New Basic Sanitation Framework established a new deadline for the environmentally correct disposal of solid waste (art. 54, Federal Law 12.305/10),. Additionally, it expressly determined that it is the duty of the Public Administration to charge fees or rates for the provision of urban cleaning and solid waste management services, under the penalty of revenue waiver (art. 35, caput c/c §2, Federal Law 11.445/07).

The tightening of the law in this respect clearly demonstrates the legislator's goal of forcing public administrators to meet the deadline for the environmentally correct disposal by closing the landfills, which should have happened decades ago. Therefore, the new challenge that municipalities face is structuring projects capable of attracting private capital to operate in the solid waste services. The high cost of operating this type of public service makes it impossible for municipalities that do not have sufficient funds to afford the costs that providing an adequate service entails.

In this sense, regionalization by means of public consortiums or cooperation agreements can be an interesting solution to provide economic and financial viability for concession projects, whether common or sponsored, in a specific given region. The New Sanitation Framework gave special attention to regionalization precisely because it understands that the gain in scale is the way to achieve the end of landfills in the country.

At a time when the entire world is paying attention to environmental issues, the development of projects that could make feasible, not only in terms of environmentally correct disposal, but also in relation to the energy recovery of residues, should increase in the country in the next few years.

LAWYER SPECIALIZED IN BASIC SANITATION. PROFESSOR.



SILICUP

A Silicup nasceu com a missão: Conscientizar empresas e pessoas que evitar os descartáveis pode mudar o mundo, através da redução dos produtos plásticos de uso único. Oferecendo produtos pioneiros no Brasil desde 2015 quando falamos em copos e garrafas retráteis reutilizáveis de silicone, contribuimos para diminuir o consumo de descartáveis e, conseqüentemente, a quantidade de lixo que geramos diariamente.

A indústria brasileira produz anualmente cerca de 500 bilhões de itens plásticos descartáveis tais como copos, talheres, sacolas plásticas e embalagens. São 15 mil itens por segundo!

O Brasil é responsável por pelo menos 325 mil toneladas dos resíduos plásticos que chegam anualmente aos oceanos. Além de oferecer soluções que já evitam mais de 400 milhões de descartáveis por ano desde 2015, a Silicup pratica a logística reversa, utiliza embalagens feitas de papel reciclado e trabalha para o melhoramento contínuo da gestão dos seus próprios resíduos.

A relação da Silicup com a PEACE Ambiental já rendeu muitos frutos. Um deles é o HQ (história em quadrinhos) do Super Copo, material voltado ao público infantil que conscientiza sobre a importância de dar um destino correto ao lixo.

A Silicup também colaborou com o Projeto Catadoras de Luxo - um importante passo para transmitir a mensagem da sustentabilidade e dar visibilidade a essas mulheres que são as principais agentes da reciclagem - e viraram tema de documentário e produções fotográficas através desta iniciativa fantástica da PEACE.

Silicup was developed based on a mission: to raise the awareness of companies and people over the fact that by avoiding disposables, that is, by reducing single-use plastic products, we can change the world. Offering pioneering products in Brazil since 2015 when we talk about reusable silicone cups and retractable bottles, we contribute to the decrease in the consumption of disposables, therefore reducing the amount of waste we generate daily.

The Brazilian industry produces about 500 billion disposable plastic items such as cups, cutlery, plastic bags, and packaging every year. That's fifteen thousand items per second!

Brazil is responsible for at least 325,000 tons of plastic waste that reaches the oceans annually. In addition to offering solutions that already avoid more than 400 million disposables per year since 2015, Silicup practices reverse logistics, uses packaging made from recycled paper, and works for continuous improvement in managing its own waste.

Silicup's relationship with PEACE Ambiental has already yielded many fruits. One of them is the Super Copo comic book, a material aimed at children that makes them aware of the importance of giving a correct destination to garbage.

Silicup also collaborated with the Luxury Pickers project - an important step to convey the message of sustainability and give visibility to these women who are the primary agents of recycling - and became the subject of the documentary and photographic productions through this fantastic initiative.



TASSO ALEXANDRE RICHETTI PIRES CIPRIANO

Professor de direito ambiental do Centro Universitário da Fundação Santo André. Doutor em direito summa cum laude pela Universidade de Bremen (Alemanha) e pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em gerenciamento de áreas contaminadas pelo Centro Universitário Senac de São Paulo, onde também leciona. Bacharel em direito pela USP, com período sanduíche na Universidade de Munique (Alemanha). Diretor de assuntos legislativos do Instituto o Direito por um Planeta Verde (IDPV). Conselheiro da Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida (Rede ACV). Advogado em São Paulo.

Em países tão desiguais como o Brasil, gerar lixo é um luxo. Jogar fora aquilo que é desinteressante, que não serve mais para a pessoa geradora significa que antes da geração do lixo ela aproveitou o que era interessante, o que tinha serventia, e isso indica que pelo menos uma necessidade – essencial ou supérflua – foi atendida. Se o lixo é desinteressante para quem o gerou, mas pode ser interessante para outra pessoa, inclusive para a satisfação de necessidades essenciais, regular esse desinteresse parece-me encontrar justificativa tanto ética quanto jurídica. Por outro lado, enquanto professor e advogado nesses mais de onze anos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, tenho dúvidas sobre se o direito brasileiro está realmente preocupado em lidar com a geração de lixo e as desigualdades a ela associadas. Seja como for, obras como esta são fundamentais, pois contribuem para um debate verdadeiramente público do assunto, ainda tão dominado pelos interesses economicamente hegemônicos.

Professor of environmental law at the Santo André Foundation University Center. Doctorate degree holder in Law summa cum laude from the University of Bremen (Germany) and the University of São Paulo (USP). Specialist degree in the management of contaminated areas from the Senac São Paulo University Center, where he also teaches. Bachelor in Law from USP, with an exchange year at the University of Munich (Germany). Director of legislative affairs at the Institute of Law for a Green Planet (IDPV). Counselor of the Brazilian Business Network for Life Cycle Assessment (LCA Network). Lawyer in São Paulo.

In countries where inequality is as great as in Brazil, it is a luxury to generate garbage. Disposing of that which is uninteresting, that which is no longer useful to the person who had use for it, means that prior to the disposal one used what was interesting, what was useful, and this indicates that at least one need - essential or superfluous - was met. If something is of no interest to the person who threw it away, but it can be of use to someone else, including to satisfy essential needs, it seems to me that the balancing of this disinterest finds both ethical and legal justification. On the other hand, as a professor and lawyer in these more than eleven years of the National Solid Waste Policy, I have doubts about whether Brazilian law is really concerned with dealing with the generation of waste and the inequalities associated with it. Be that as it may, works such as this are fundamental, as they contribute to a truly public debate of the subject, still so dominated by economically hegemonic interests.

AGRADECIMENTOS AOS APOIADORES,
DOADORES OURO, PRATA, PLATINA,
PALÁDIO, BRONZE

OUR THANKS TO ALL SUPPORTERS,
GOLD, SILVER, PLATINUM,
PALLADIUM, AND BRONZE DONORS

Ademar Silva Junior, Adriana Campelo, Adriana Gasparian, Adriele Nunes de Oliveira, Agenor Calazans da Silva Neto, Andréa Ventura, Aidê Batista Neves, Alcides Diniz, Aldemir Lantyer, Alfredo, Alzira Ribeiro Mota, Ana Carolina de Oliveira, Ana Cecília Bandeira, Ana Célia, Ana Dantas, Ana Luz, Ana Maria de Freitas Dantas, Ana Paula Costa Franca, Ana Rosa Lins, Andrea Marques Silva, Andrea Ventura, Ane Louise Dionizio Mendes, Angela Damasceno, Antonio Pedro Silva, Bia Ferraz, Bruno Barbosa Heim, Bruno Coelho, Camila Flausino, Carla Moraes, Carlos Gleidson Purificação, Carol Lorenzo, Carolina Travassos, Cassia Moreira Bastos, Catarina Lorenzo, Cátia Soares, Cecília Amália Cunha Santos, Cibele Magalhães Neves Del Raso, Claudia Azevedo, Claudia Barbosa, Cleide Virginia, Cristiane Lima dos Santos, Cristina Lantyer, Denys Glauber Rocha Nascimento, Deraldino Alves de Araújo Filho, Edda Lobão, Eidi Marcelo Kobayashi, Eleusa Santana Oliveira, Elisabeth de Jesus Ganem, Elvira Ribeiro Cunha, Ericson, Evandro Luís, Fabiana Cerqueira, Fabrício do Prado Nunes, Fausta Cahyba, Fernanda Vieira Lima Paolilo Calazans, Fernanda Maisa, Fernando Aparecido, Gabriela Beltrão, Glória Carvalho Correa, Gutemberg Santos, Helena Ruth Laranjal Farias Rigolon, Isadora Garrido, Isla Gomes Neves, Ivana Carla, Jailon, Janssen, Jasmin Castleton, Jeane Costa, João César Luz, Juliana Paolucci, Junior Santiago, Jussara Lôbo, Lathara Veríssimo, Leonardo Brant, Lidiane de Araújo Barros, Lisdeili Maria Nobre Guimarães Dantas, Lissandra Palheta, Lucas Freitas, Lucas Monteiro, Luis Claudio França dos Santos, Luiz Lantyer Luz, Luiz Luz, Maggie Pollo, Luiz Henrique de Oliveira da Silva, Marcelo Valença, Márcia Lino de Abreu, Márcia Maciel dos Reis Oliveira, Márcia Pereira, Márcio Ricardo Guimarães Guedes, Marcos Polinario Zanda, Marcos Santana, Maria Celeste da Silva, Maria da Conceição Cruz, Maria das Graças Pereira, Maria Marques, Mariana Cerqueira, Mariana Lima, Mariana Rabêlo, Maria Cristina Figueiredo Lantyer, Mariana Ruth Laranjal Rigolon Albuquerque, Mateus Cunha, Maura Ianelli, Miguel Laranjal Rigolon Bulos Albuquerque, Miguel Palheta N. Cordeiro, Mônica Colucci, Nabor Jesus Filho, Neide Viana Pinheiro, Nívea Lima, Orlane Nunes de Oliveira, Rafaela Nery, Rebecca Carvalho Renata Passos Pitangueira, Renato Cunha e Lilite, Ricardo Simões X. Santos, Sandra Regina Nunes de Oliveira, Sebastião Gomes Brito, Sheyla Maria Rodrigues Guedes, Shopia Cezimbra, Sueli Lobo, Taís Dórea, Tatiana Carvalho de Oliveira, Thales Vinícius Gabrieli Bonfim, Thaís Lopes, Thiago Oliveira, Urbano Félix do Bonfim, Vagner Fabricio Vieira Flausino, Vanessa Couto Ferraz de Oliveira Nichetti, Vanessa Lins, Vanessa Régis, Victor Habib Lantyer, Zaira.

VOLUNTÁRIOS | VOLUNTEERS



FINE LOUISE DIONIZIO MENDES

Louise é estudante de Engenharia Ambiental na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Londrina (UTFPR-LD), onde participa de um projeto de Iniciação Científica sobre Compostabilidade de Biopolímeros. Participa em ações voluntárias do Instituto EcoFaxina, recolhendo lixo das praias e mangues em Santos, além de doar seu tempo como tradutora para o projeto EcoWomen.

"Faço parte da equipe de tradução do Projeto EcoWomen. Para mim é incrível fazer parte disso pois conheci pessoas de vários estados do Brasil, mesmo que virtualmente. Além disso, fazer um trabalho voluntário auxilia não só o próximo, mas a si mesmo. É algo que inspira a alma".

***Louise** is an Environmental Engineering student at the Federal Technological University of Paraná - Londrina (UTFPR-LD), where she takes part in a scientific initiation project on Biopolymer Compostability. She volunteers at the EcoFaxina Institute, collecting garbage from beaches and mangroves in Santos and donating her time and skills for the EcoWomen project.*

"I am part of the translation team of the EcoWomen Project. It is incredible to be part of this as I meet people from several Brazilian states, even if virtually. Besides, when I help others, I help not only my fellow neighbors but I help myself as well. It is something that inspires the soul."



ORLANE NUNES DE FÁRIA

Orlane mora em São Sebastião do Passé, na Bahia, e é graduada em Gestão de Recursos Humanos e Administração, com pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas. Gosta muito de aprender coisas novas e acredita no poder transformador da educação. Tem interesse por causas socioambientais e de gênero, e espera fazer do presente um futuro melhor!

"Atuei na captação de recursos e vendas dos combos e quadros das Catadoras de Luxo: Heroínas (In)visíveis. Foi uma experiência ímpar colaborar com a disseminação das histórias dessas mulheres incríveis e tão necessárias! Uma honra imensa contribuir de forma voluntária em um projeto tão lindo, e que nutre a nossa alma com a esperança de que juntas podemos construir um mundo com equidade social e de gênero".

***Orlane** lives in São Sebastião do Passé, in Bahia. She has a degree in Business and Human Resources Management and specializes in Strategic People Management. She likes learning new things and believes in the incredible transforming power of education. Her interests include volunteering for socioenvironmental and gender causes, and she hopes to make the present a better future.*

"Volunteering in fundraising for the beautiful 'Luxury Pickers: (in)visible heroines' was a unique experience. Disseminating the story of these amazing women, who play an indispensable role, was a great honor. This project has nurtured my soul with the hope that maybe together we can build a world with social and gender equality."



REBECA LIMA

Rebeca nasceu em 1993, em Salvador. É tradutora, comunicadora, atriz e professora de idiomas. Sente-se fatalmente atraída por significados e sentidos, trocadilhos e expressões, criações e possibilidades. Durante a sua carreira como tradutora, realizou trabalhos para marcas como a AMMA chocolate e o Teatro Vila Velha, TED Talks, Whastapp, Tiger Beer, além de traduzir materiais para profissionais independentes, como portfólios, sites, artigos acadêmicos, contos, poemas, entre outros.

"Decidi participar do projeto EcoWomen da PEACE por me identificar com o discurso, objetivo e pessoas envolvidas. Faço parte da equipe de tradução e colaboro com a criação do livro bilíngue das Catadoras de Luxo para que essas histórias viagem o mundo".

Rebeca was born in Salvador, in 1993. Translator, communicator, actress, and language teacher, Rebeca is very passionate about words and their meanings and senses, puns and expressions, creations and possibilities. As a translator, she worked for brands such as AMMA Chocolate, Vila Velha Theater, TED Talks, Whastapp, Tiger Beer, in addition to having translated documents for independent professionals such as portfolios, websites, academic articles, as well as tales, poems, and others.

"I decided to participate in PEACE's EcoWomen project because I identified with the discourse, their goal, and the people involved. I'm part of the translation team and collaborate with the creation of the bilingual book Luxury Pickers: (in)visible heroines. I believe that, by doing so, the story of these women will be able to travel the world."



LUCIEDE CRISTINA DAS VIRGENS SANTOS

Luciede é nutricionista pós-graduanda em fitoterapia funcional, moradora da zona periférica de Salvador.

"Meu primeiro contato com o "Catadoras de Luxo" foi através do meu voluntariado para o EcoWomen. No projeto "Catadoras de Luxo" atuo na captação de recursos e dessa forma encontrei a possibilidade de colaborar para tentar modificar a realidade tão dura vivida por essas mulheres. Na minha comunidade eu vejo as dores vividas por essas heroínas. Minha motivação é conscientizar a população do quão guerreiras são essas mulheres e como seu trabalho na reciclagem impacta de forma tão positiva o meio ambiente e que, infelizmente, a sociedade não reconhece e nem dá subsídio para que elas consigam continuar de forma digna como merecem".

Luciede has a degree in nutrition and is specialized in functional phototherapy. She lives in the outskirts of Salvador.

"My first contact with the 'Luxury Pickers' was through my volunteer work for EcoWomen. I volunteer as a fundraiser for the project, and by doing so I found a way to help the waste-pickers change their tough reality. In my community, I see the pain some of these heroines experience. My motivation is to bring awareness to the population about the struggle of these women, and how their work in recycling has a positive impact on the environment, and that, unfortunately, society does not recognize or subsidize their work so that they can continue to do what they do with dignity."



MARCOS POLINÁRIO ZANDA

Marcos Polinário Zanda é Co-fundador da PEACE e da Organização Movimento de Arte e Educação Social (MARES). Formação universitária em Música, regência na Unesp e Licenciatura em Música na UFBA. Atua em Escolas, Fundações, Centros Culturais, Universidades, no Brasil e diferentes países. Instrumentista de violino, guitarra e violão, tendo participado de Orquestras e grupos musicais pelo Brasil e exterior. Atua com educação e formação musical com crianças, jovens e adultos, regente de coral e orquestras de câmara. Possui formação em Alfabetização para Jovens e Adultos (MOVA/Paulo Freire, Diadema/SP). Membro participante da FIMEM - Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna/França. Membro do GRUPO GRAFITE formado por artistas plásticos e músico, desenvolvendo exposições multimídia, instalações e projetos culturais. Membro da IMA – Independência Musical Associada da Bahia. Membro da Rede Bahia de Música Independente.

Marcos is the co-founder of PEACE and the Organization Movement of Art and Social Education (MARES). With a degree in Music - Conducting - from Unesp and a teaching degree in music from UFBA, he works at Schools, Foundations, Cultural Centers, and Universities, in Brazil and abroad. Violin, guitar, electric guitar and acoustic guitar player, Marcos has participated in orchestras and musical groups in several countries. His work entails music education and training for children, young people and adults, conducting choirs and chamber orchestras. In addition, he was trained in Youth and Adult Literacy (MOVA/Paulo Freire, Diadema/SP). Marcos is a participating Member of FIMEM - the International Federation of Modern School Movements/France; member of GRUPO GRAFITE formed by visual artists and musicians, developing multimedia exhibitions, installations and cultural projects; member of IMA - Associated Independence Music of Bahia; member of Bahia's Network of Independent Music.



MÔNICA COLUCCI

Mônica Colucci, Co-fundadora da PEACE e da Organização Movimento de Arte e Educação Social (MARES) (2004) Formação universitária em Artes Visuais na cidade de São Paulo e as Escolas, Fundações, Centros Culturais, Universidades, cidades do Brasil e diferentes países foram e são, os caminhos percorridos para a prática da arte e aprendizado ambiental. Ganhadora do Prêmio Jabuti 2001 1º lugar – Coleção Artes-Pranchas de Linguagem Visual ed. Scipione. Ganhadora do Prêmio Arte na Escola 2008 1º lugar – Panorama Salvador, arte contemporânea. Possui formação em Alfabetização para Jovens e Adultos (MOVA/Paulo Freire, Diadema/SP).

Membro participante da FIMEM – Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna, França 1993. Membro Conselheira da União de Mulheres de São Paulo – apoio didático e capacitação em Artes Visuais, de 1997 a 2001. Participação e prêmios em exposições nacionais e internacionais. Embaixadora Mentora EcoWomen 2020.

Mônica is a Co-founder of PEACE and MARES (Movement of Arts and Social Education Organization). She graduated in Visual Arts in the city of São Paulo and, schools, foundations, cultural centers, universities, Brazilian cities and several counties have been the paths taken for the practice of art and environmental learning. Winner of the 2001 Jabuti Award - 1st place - 'Coleção Artes-Pranchas de Linguagem Visual' by Scipione publishing house. Awarded 1st place in 2008 with the 'Art at School' Award - Panorama Salvador, contemporary art. Also, Mônica was trained in Youth and Adult Literacy (MOVA/Paulo Freire, Diadema/SP).

Participating Member of FIMEM - The International Federation of Modern School Movements, France 1993. Counselor at the Women's Union of São Paulo - didactic support and training in Visual Arts, from 1997 to 2001. Participation and awards in national and international exhibitions. Mentor Ambassador EcoWomen 2020.



SEILA CHIARINI

Seila Chiarini, cofundadora da PEACE. Paulista, mas residente em Salvador desde a adolescência. Cirurgiã dentista, graduada pela Faculdade de Odontologia de Governador Valadares (FOG/MG) e pós-graduada em Ortodontia pela Universidade de São Paulo (USP).

Seila Chiarini is a co-founder of PEACE. She is from São Paulo but has lived in Salvador since her teen years. She is a dental surgeon from the Dentistry School of Governador Valadares (FOG/MG), specialized in Orthodontics (University of São Paulo - USP).



CRISTINA LANTYER

Cristina Lantyer é Cofundadora da PEACE. Baiana de Salvador, formada em Letras pela UCSal e Geóloga em atuação. É professora de linguística, escritora e poetisa.

Cristina Lantyer is a co-founder of PEACE. She is from Salvador, Bahia, graduated in Literature at UCSal and currently acts as a Geologist. She is a linguistics teacher, writer and poet.



MÁRCIA ABREU

Márcia Abreu é cofundadora da PEACE e Vice presidente do Projeto Porque Ajudar Faz Bem.

"Sinto-me honrada em fazer parte do PEACE desde o começo, contribuindo um pouquinho na preservação do nosso planeta".

Márcia Abreu is a co-founder of PEACE and Vice President of the Project Because Helping Does Good.

"I feel honored to have been part of PEACE since the beginning, contributing a little bit to the preservation of our planet."



ANA RAQUEL MARIÁ

Ana Raquel é tradutora e escritora, formada em língua inglesa e literaturas de língua inglesa pela UERJ, com pós-graduação em tradução pela PUC-RIO e MBA pela FGV-Rio. Voluntária sempre ativa em projetos da área ambiental, de desenvolvimento humano e espiritual.

"Depois de trabalhar num projeto incrível para a Navida editora no ano passado, surgiu a oportunidade de integrar o corpo de voluntários do projeto Catadoras de Luxo. Tem sido uma experiência incrível que me deixa honrada por poder contribuir para esse movimento tão vital para qualquer sociedade moderna, principalmente para um país como o Brasil."

Ana Raquel is a translator and writer with a B.A. in English and Literature from the State University of Rio de Janeiro. She holds a post-graduation degree in translation from PUC-RIO and has an MBA from FGV-Rio. Ana actively volunteers in environmental, human, and spiritual development projects.

"After working on a fantastic project for Navida, a publishing house run by Laíze, I heard about the opportunity to volunteer for the Luxury Pickers Project. It has been a great and challenging experience that makes me feel honored to contribute to such an essential movement to any modern society, especially when it comes to a country like Brazil."



BIA FERRAZ

Bia é proprietária da Bia Ferraz iBranding Comunicação e Design e Gerente de Marketing do Artista Décio Ramirez. Estrategista de marca especialista em alinhar e desenhar Marca, Negócio, Design e Comunicação certificada pela Ana Couto Branding.

"Fiquei encantada com o Projeto Catadoras de Luxo - Heroínas Invisíveis, e não pude deixar de passar a oportunidade de contribuir com uma de minhas habilidades, e ajudar a construir este livro e a concretizar visualmente tudo o que é esse projeto".

Bia is the owner of Bia Ferraz iBranding Comunicação e Design and Marketing Manager for the artist Décio Ramirez. A brand strategist, Bia is specialized in aligning and designing brands, businesses, Design, and Communication certified by Ana Couto Branding.

"I was delighted when I heard about the Luxury Pickers' project and was excited to join the team and help by contributing with one of my skills to build this book and visually accomplish everything this project is. I am thankful and honored".



MARCELO VALENÇA

Marcelo é designer e artista multifacetado com atuações que vão da ilustração à música, da estratégia de negócios ao design de serviços, da literatura à educação, tudo com uma pitada de poesia.

"Temos invisíveis demais na nossa sociedade. Foi um prazer conhecer as histórias e as vidas das Catadoras de Luxo e uma honra imensa colaborar com este projeto, tão bonito e tão relevante para nosso povo nestes nossos tempos."

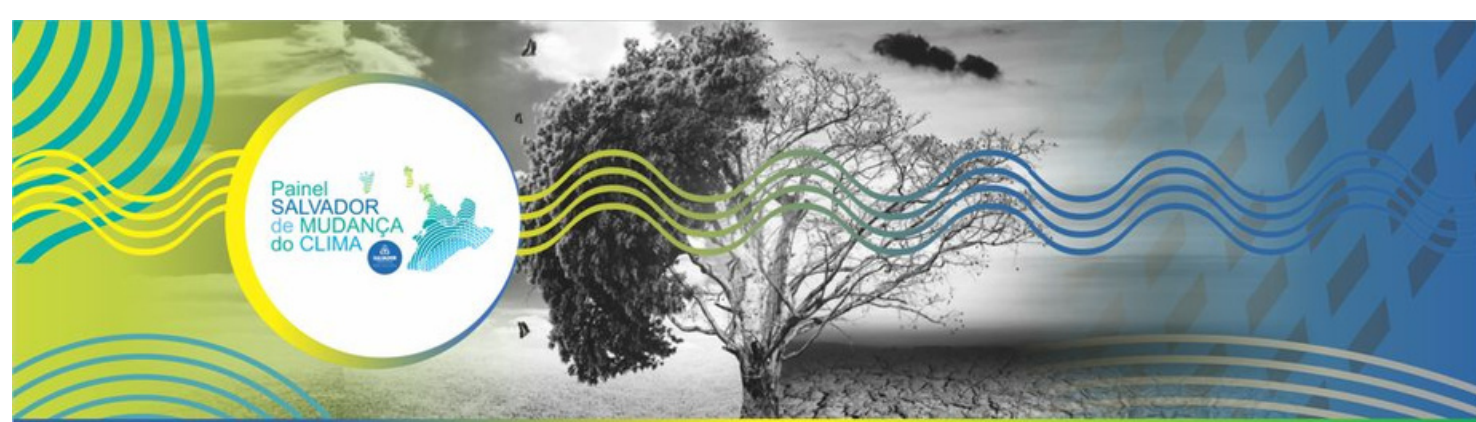
Marcelo is a multifaceted designer and artist. His work ranges from illustration to music, from business strategy to service design and from literature to education - all with a pinch of poetry.

"There are way too many invisible people in our society. It was a pleasure to learn about the lives of the Luxury Pickers and an honor to collaborate with such a beautiful and relevant project for our people in these times we're living."

REALIZADORES | DEVELOPERS



APOIADORES | SUPPORTERS



FPOIFIDORES | SUPPORTERS



REFERÊNCIAS / REFERENCES

AGUALUSA, José Eduardo. A Educação Sentimental dos Pássaros (Freely translates as "The sentimental education of the birds"). Portugal: Dom Quixote, 2011.

BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: quando a vida é possível de luto? (Original title: Frames of War: When is life grievable?) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CATADORAS DE LUXO: heroínas (in)visíveis / Luxury Pickers: (in)visible heroines. (documentário / documentary). Produzido por/Produced by Laíze Lantyer Luz. Roteiro/Script: Laíze Lantyer Luz, Paula Topázio. Salvador: PEACE, 2019. (25 min). Disponível em / Available at: https://youtu.be/cZGeT0KLV_Y.

CATADORAS de Luxo: heroínas (in)visíveis/Luxury Pickers: (in)visible heroines. Virada Sustentável, 2019. Disponível em / available at: www.viradasustentavel.org.br/atracao/catadoras-de-luxo-heroínas-invisíveis. Acesso em/access dated from: 14 dez /dec. 2019.

DALCHER, Christina. Vox. Trad. Alves Calado. São Paulo: Arqueiro, 2018.

LUZ, Laíze Lantyer. Catadoras de luxo: heroínas (in)visíveis / Luxury Pickers: (in)visible heroines. A Tarde, Salvador, p. A-3, 06 ago. 2019.

LUZ, Laíze Lantyer. Direito à emancipação sustentável ou obsolescência humana? As catadoras de luxo em uma sociedade lixo zero. (Freely translates as Right to sustainable emancipation or human obsolescence? The luxury pickers in a waste-free society) Salvador: PG Editorial, 2020.

LUZ, Laíze Lantyer. Emancipação sustentável ou obsolescência das catadoras no Programa Lixo Zero? Dissertação apresentada à Universidade Católica do Salvador no mestrado em Políticas Sociais e Cidadania/Master's thesis in Political Sciences and Citizenship presented at the Catholic University of Salvador. Salvador, Bahia, 2020. Disponível em / available at: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/1628> Acesso em / Access dated from: 16 de setembro de 2021.

LUZ, Laíze Lantyer. O direito à cidad(e)(ania) das catadoras de luxo: O acesso à justiça ambiental em uma sociedade lixo zero. (Freely translates as: The luxury pickers' right to citizenship. The access to environmental justice in a waste-free society). Direito Ambiental: Velhos Problemas, Novos Desafios. VAZ JÚNIOR, Rubens Sérgio S. Vaz; FIGUEIREDO NETO, Pedro Camilo De (coords.). Salvador: Editora Mente Aberta, p. 103-114, 2019.

MOSAICO BAIANO. CATADORAS de Luxo: heroínas (in)visíveis / Luxury Pickers: (in)visible heroines. GShow, 14 dez / dec. 2019. Disponível em / available at: <https://gshow.globo.com/Rede-Bahia/Mosaico-Baiano/noticia/reveja-os-videos-do-mosaico-baiano-de-sabado-1412.ghtml>. Acesso em /Access dated from: 20 dez /dec. 2019.